Relatório Anual de Sustentabilidade

2025

Companhia Saneamento de Jundiaí — CSJ
Elaborado de acordo com as normas GRI

GRI Standards 2021

Janeiro a Dezembro 2025



Sumário

01	**Apresentação**	Destaques 2025 · Modelo de Concessão e de Negócio
02	**Mensagem da Liderança**	Missão · Visão · Valores
03	**Governança**	Ética, integridade, compliance · Relacionamento Institucional · Gestão de Crise e Risco
04	**Desempenho Financeiro**	Inovação, parcerias e serviços · Estrutura de Capital e Alavancagem
05	**Meio Ambiente e Operações**	Eficiência operacional · Segurança hídrica · Gestão de Resíduos
06	**Gestão de Fornecedores**	Capital Social e de Relacionamento
07	**Gestão de Pessoas**	Saúde e Segurança · Benefícios · Treinamento
08	**Relacionamento com a Sociedade e a Comunidade**	Casa da Fonte · Óleo do Bem
09	**Anexos**	Sobre este Relatório · Índice Remissivo · Créditos

01 Apresentação

Destaques 2025

32.868.906 m³
Esgoto tratado
Volume total tratado

99%
Cobertura tratada em Jundiaí
Cobertura

38.519 ton
Lodo tratado
Compostagem

95,8%
Remoção de Carga Orgânica
Eficiência

99,93%
Nível de serviço (SLA) - (0,07% extravasado)
Eficiência

94,85%
Reciclagem de Resíduos
Eficiência

R$ 155.821.904,79
Faturamento
Receita operacional

R$ 517.586.294,59
Investimento Rio Jundiaí
Infraestrutura

R$ 870.000,00
Casa da Fonte
Ação Social

A **Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ)** é concessionária dos serviços de tratamento de esgoto do município de Jundiaí (SP) tendo sido vencedora da concorrência pública realizada pela **Prefeitura Municipal de Jundiaí**, com base na menor tarifa.
A **CSJ** opera a **Estação de Tratamento de Esgoto Jundiaí (ETEJ)**, com capacidade para tratar **1.530 litros por segundo.**

CSJ

107 Colaboradores

R$ 155.821.904,79 Faturamento Anual

99% do tratamento do esgoto coletado no município ETE's operada pela CSJ

100% Tratamento do esgoto coletado

452.898 Munícipes atendidos (IBGE)

1% do tratamento do esgoto coletado no município ETE's operadas pela DAE

Gradeamento

Remove os resíduos sólidos que chegam com o efluente

85.143 ton/ano
Total de resíduos removidos.

Bomba Elevatória

O esgoto recebido é bombeado para os desarenadores e as lagoas de aeração.

x6 bombas de recalque.

Desarenador

Remove a areia carreada pelo esgoto.

1.261.090 ton.
Total de areia removida

Rio Jundiaí — Classe III

Por meio de 3 saídas finais, todo esgoto tratado segue para o Rio Jundiaí.

Lagoas de Aeração

O esgoto recebe ar e microrganismos fazem a limpeza.

3 lagoas estruturadas para atender uma população de 1,5 milhão de pessoas.

Lagoas de Decantação

O lodo sedimenta, é dragado e enviado para o galpão de desidratação. Já o efluente tratado é encaminhado para o Rio Jundiaí.

x6 lagoas de decantação

38.519 ton.
removidas

x4 centrífugas Decanter

Remoção do Lodo

Dragado das lagoas de decantação e enviado para o Galpão de Desidratação.

Compostagem

Todo o lodo gerado é transformado em insumos orgânicos.

54.930 ton.
produzidas de fertilizante orgânico.

Conhecendo a CSJ: Compromisso com o Saneamento e a Sustentabilidade

A Companhia Saneamento de Jundiaí tem como compromisso promover a saúde pública e o desenvolvimento urbano sustentável, por meio da proteção dos recursos hídricos da região e da preservação ambiental.

Fundada com o propósito de universalizar o acesso ao saneamento básico, a Companhia atua de forma integrada, combinando tecnologia, gestão eficiente e responsabilidade socioambiental. A complexidade da operação envolve o tratamento e a destinação final adequada, garantindo que os resíduos sejam devolvidos ao meio ambiente com segurança e dentro dos padrões legais.

Os indicadores sobre a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de Jundiaí atestam a excelência dos serviços prestados pela CSJ ao município. Conforme o Índice de Progresso Social (IPS), metodologia que avalia a qualidade de vida da população no Brasil de forma multidimensional, Jundiaí figura entre as três primeiras do País em qualidade de vida; a eficiência do saneamento básico está entre os principais fatores para esta pontuação.

Desde a sua fundação, a CSJ investe em inovação tecnológica, como o uso do sistema de aeração por ar difuso em lagoas, com difusores flutuantes de membrana – tecnologia robusta capaz de tratar esgotos provenientes de residências, comércios e indústrias; pioneira nacional nesta aplicação.

O impacto positivo das operações colaborou decisivamente para a recuperação do Rio Jundiaí – com registro de melhoria do enquadramento, avançando da Classe IV para a Classe III – tornando-se o primeiro rio brasileiro a alcançar essa conquista após décadas de degradação. Hoje, a Companhia segue investindo em inovação e modernização, com o objetivo de atender plenamente os parâmetros da nova classificação, fortalecendo o seu compromisso com a sustentabilidade e o futuro da cidade.

Um dos grandes diferenciais da CSJ é a destinação sustentável do lodo gerado no processo de tratamento, transformado em fertilizante orgânico de uso seguro e irrestrito. Esse insumo contribui para o desenvolvimento de diversas culturas agrícolas, tais como café, cana-de-açúcar, grãos, frutas, hortaliças e tubérculos, além de enriquecer pastagens, florestas e áreas verdes urbanas.



Linha do Tempo das Ações

1995
Consórcio ETE Jundiaí venceu concorrência pela menor tarifa

1996
Fundação da Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ)

1998
Inauguração da ETEJ

2003
Retorno dos peixes ao Rio Jundiaí

2004
ISO/IEC 17025

2014
ISO 14001

Primeiro trecho do Rio Jundiaí é reclassificado

2017
Reenquadramento do Rio Jundiaí na Classe III

2018
Selo IBD de Qualidade Certificada na Reciclagem de Efluente

2024
Início do processo de Relato de Sustentabilidade

2025
Primeiro Processo de Relato de Sustentabilidade – Norma GRI

Nosso Modelo de Concessão e de Negócio

ODS 17.14

A CSJ foi concebida no modelo Build, Operate and Transfer (BOT), um formato de Parceria Público-Privada diferenciado no País e estruturado para complementar as atividades da Administração Pública local. Neste modelo, a Concessionária financia e constrói a infraestrutura, opera o serviço de tratamento de esgoto coletado pelo poder público, durante o período de vigência do contrato, e ao final, transfere todos os ativos ao poder outorgante.

O modelo de negócio da CSJ é baseado na economia circular. A excelência operacional do tratamento do esgoto fecha o ciclo no processamento do resíduo gerado: o lodo transformado em fertilizante orgânico de uso irrestrito, gerando emprego e renda na agricultura e na região.

Com foco na busca contínua por novas tecnologias e soluções mais sustentáveis, a CSJ reafirma seu compromisso com a inovação e com o desenvolvimento de modelos replicáveis, que contribuam para o avanço do saneamento no Brasil e no mundo.



02 Mensagem da Liderança

GRI 2-22

Apresentar o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ) é mais do que compartilhar resultados: é reafirmar nossa crença de que excelência e responsabilidade socioambiental caminham lado a lado. Cada ação da CSJ nasce do compromisso de transformar desafios em oportunidades, unindo inovação, respeito ao meio ambiente e cuidado com as pessoas. Este documento reflete não apenas o que realizamos, mas, sobretudo a visão de futuro que nos move: construir, junto à sociedade, um caminho de desenvolvimento sustentável e duradouro. Somos absolutamente comprometidos com a inovação e a elevação de nossa eficácia operacional, a fim de colaborarmos, cada vez mais, com o alcance de metas ambiciosas em prol da vida no planeta.

A CSJ surge estruturada no paradigma da sustentabilidade: gestão de impactos e parcerias. Nosso propósito é complementar os trabalhos do poder público local suprindo as necessidades técnicas e operacionais. Nosso modelo de negócio é baseado na economia circular: somos pioneiros no País ao transformar o lodo em insumo agrícola, desta forma, mitigamos impactos ambientais severos, como a deterioração do solo pelo uso de aterro sanitário e as emissões de CO2 – que planejamos mensurar oportunamente.

Nosso trabalho responde prontamente aos princípios do Marco do Saneamento, essencialmente à universalização do saneamento básico, e ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Um dos melhores resultados que dispomos é a despoluição do Rio Jundiaí, que enfrentou décadas de degradação. Ao lidar com esse desafio, entre os anos de 1996 e 2016, investimos R$ 517.586.294,59 na construção e nas ampliações da Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí (ETEJ) – com capacidade de tratamento de 1.530 litros por segundo – no emprego de tecnologia de ponta, mão de obra especializada e na operação do sistema. Atualmente, nosso aporte se destina à manutenção da qualidade e segurança operacional, representando o montante de R$ 2.170.099,43 em 2025.

Temos enorme orgulho de nosso papel na superação de um dos maiores desafios ambientais da cidade: a recuperação do Rio Jundiaí, resultado da soma de esforços entre a CSJ, a Prefeitura Municipal e a DAE Jundiaí: exemplo de cooperação em prol do meio ambiente e da sociedade. Esse trabalho representa um impacto positivo para o meio ambiente e para a qualidade de vida no município de Jundiaí, cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH – PNUD/2010) é de 0,857 – considerado elevado; a composição do IDH leva em conta dados do saneamento básico, uma vez que esses impactam diretamente a saúde pública, a educação e o desenvolvimento econômico local.

A mudança no enquadramento do Rio Jundiaí (Classe IV para Classe III) intensifica ainda mais nosso empenho pela sustentabilidade hídrica da região. Em 2024, concluímos a revisão do nosso contrato de concessão pública. Nosso objetivo estratégico para o futuro próximo é obter as autorizações necessárias para a modernização da Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí, elevando ainda mais a qualidade e a segurança dos serviços prestados. Estamos elaborando os projetos e estudos necessários junto ao poder concedente – a Prefeitura Municipal e DAE Jundiaí – e aos órgãos reguladores, como a CETESB e a agencia reguladora ARES - PCJ.

Nossos resultados em 2025 registram um faturamento de R$ 155.821.904,79, proveniente de nossas operações de tratamento de esgoto, que totalizaram 32.868.906 m³, já considerado o esgoto recebido via caminhão; quanto ao lodo de esgoto, tratamos 38.519 toneladas por meio do processo de compostagem. Nossa eficiência operacional teve performance de remoção da carga orgânica de 95,8%, com nível de serviço (SLA) de 99,93% (0,07% extravasado).

Mantemos um olhar para a comunidade do entorno de nossa operação, procurando contribuir e gerar um impacto social positivo. Nosso envolvimento com a educação no bairro começou junto com as obras de implantação da ETEJ, e ganhou impulso em 2005, quando fundamos a Casa da Fonte. Como principais mantenedores, alocamos em 2025, 0,56% de nosso faturamento anual – corresponde a R$ 870.000,00, além de todo trabalho voluntario dos nossos colaboradores. Essa iniciativa reforça o compromisso da CSJ em gerar benefícios concretos para a comunidade e promover o desenvolvimento humano e social na região.

Este primeiro Relatório de Sustentabilidade aborda os resultados da Companhia referentes ao ano de 2025. Um aprendizado rico foi a aplicação das Normas Global Reporting Initiative (GRI), que nos revelou oportunidades e pontos de melhoria – a partir de uma visão holística do negócio baseada nas premissas do Relato Integrado. Desta forma, já nos preparamos para evoluir na compreensão da nossa geração de valor e para definição de uma materialidade financeira. Esses passos tomados pela liderança da CSJ contam com o apoio do Conselho Administrativo e o empenho de todos os nossos colaboradores.

Em nome da Diretoria da CSJ, agradeço aos nossos parceiros nesta empreitada, a Prefeitura Municipal e a DAE Jundiaí, pela confiança e apoio. Reconheço também o apoio dos nossos Conselheiros, que nos incentivaram na elaboração deste processo de relato. Destaco de maneira especial nossos colaboradores – profissionais altamente qualificados e comprometidos. Por fim, nosso agradecimento à cidade de Jundiaí e seus moradores, aos quais dedicamos nosso trabalho no dia a dia.

Luiz Pannuti
Diretor Presidente



03 Governança



Missão

Tratar o esgoto com eficiência e sustentabilidade, protegendo o meio ambiente e a saúde pública, promovendo qualidade de vida e economia circular.

Visão

Ser referência nacional em saneamento e gestão ambiental, contribuindo para a preservação da água e o desenvolvimento sustentável.

Valores

- Compromisso socioambiental
- Transparência
- Inovação e melhoria contínua
- Ética e integridade
- Valorização das pessoas
- Excelência operacional

Estrutura de Governança e sua Composição

GRI 2-9, 10, 11, 12, 13 e 14 ODS 16.7

O Conselho Administrativo é o mais alto órgão de governança da CSJ, formado por quatro representantes eleitos pelos acionistas para um mandato não remunerado de dois anos, podendo haver reeleição. Os membros do CA não desempenham a função de administradores, e a posição de Presidente deste Conselho não recai sobre o Diretor Presidente da Companhia.

É papel do CA escolher os membros da Diretoria; examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; eleger e fixar a remuneração dos Administradores; deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício, se houver, e a distribuição de dividendos, quando for o caso. As reuniões ocorrem a cada dois meses, com eventual convocação extraordinária.

Os membros do Conselho Administrativo são participantes colaborativos na formulação e atualização da declaração de missão, valores, estratégia, políticas e objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável, além disso, validam os temas materiais e o Relatório de Sustentabilidade.

Conhecimento sobre impactos e sua gestão GRI 2-16

O Conselho Administrativo solicita estudos e supervisiona a gestão de impactos do negócio, gerida sob a responsabilidade do Diretor Presidente. As comunicações cruciais são comunicadas pela Diretoria em reuniões ordinárias, ou extraordinárias, se necessário. Em 2025, foram realizadas as seguintes comunicações:

Número total das preocupações cruciais comunicadas	Natureza das preocupações cruciais comunicadas
Principal preocupação crucial	Atender ao Plano de Bacias e aos parametros do rio na classe 3
Segunda preocupação crucial	Conclusão e entrega do Projeto Básico para reenquadramento da ETE Jundiaí - Classe 3
Terceira preocupação crucial	Alinhamento e atendimento às exigências técnicas da Licença de Operação junto à CETESB

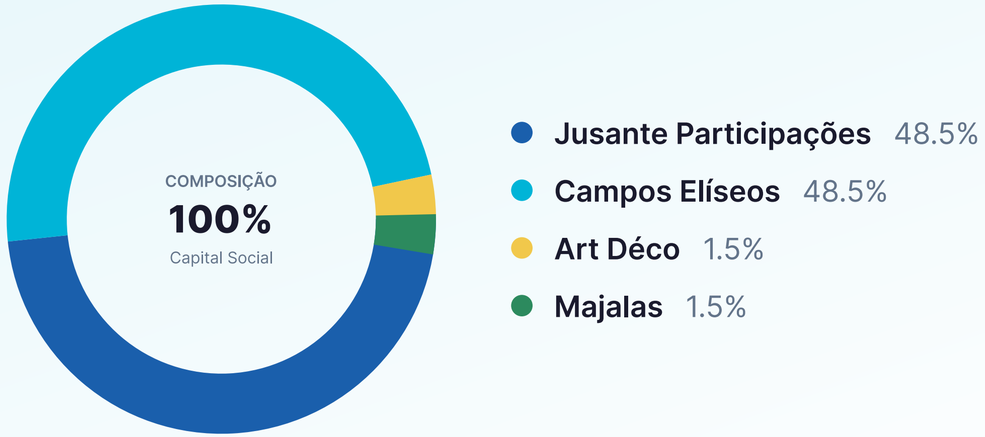
Governança Corporativa

Capital Social e de Relacionamento

A confiança da população de Jundiaí, do poder outorgante, de nosso cliente, dos órgãos reguladores e de fiscalização em nosso serviço é um ativo inestimável e o resultado direto de uma gestão comprometida com os melhores padrões de governança corporativa. A decisão da alta liderança pela prática de relato de sustentabilidade reflete o compromisso de fortalecer a governança, aprimorar continuamente a gestão e a ampliar a transparência junto aos nossos stakeholders. Compreendemos que as práticas da boa governança são um movimento contínuo – o nosso pacto é evoluir.

A Companhia Saneamento de Jundiaí GRI 2-6

A CSJ, empresa de sociedade anônima de capital fechado, é a concessionária de serviço de tratamento de esgoto. A composição societária é formada por quatro acionistas: dois majoritários (97%) e dois minoritários (3%).



Conflito de Interesse GRI 2-15

O Conselho Administrativo supervisiona potenciais conflitos de interesse em transações com as partes relacionadas envolvendo membros da alta liderança.

Conforme o Manual de Ética, qualquer membro em potencial conflito deve declarar impedimento, abster-se de participar das discussões e do voto, e não acessar informações confidenciais relativas ao tema.

O Manual de Ética também dispõe de mecanismo para assegurar que não haja conflito de interesses entre os colaboradores; priorizando a exclusividade de contrato; orientando sobre a abstenção em atividades paralelas que concorram, possam concorrer ou apresentem conflito de interesse com as atividades da Companhia. Por este instrumento reforça-se a confiança quanto à competência, imparcialidade, julgamento ou integridade operacional.

Organograma CSJ

Nossa Liderança GRI 202-2, 2-17

A Diretoria é o órgão responsável pela gestão e representação da Companhia, competindo-lhe a prática de todos os atos necessários à condução dos negócios sociais. Atualmente, a Diretoria estatutária é composta por dois membros: um Diretor Presidente, designado pelo Conselho de Administração, e um Diretor Geral, ambos eleitos pelo Conselho de Administração para mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Adicionalmente, a Companhia conta com um Diretor de Relações Institucionais, que atua no apoio à gestão e ao relacionamento institucional, sem integrar a Diretoria estatutária.

A escolha desses profissionais se dá com base no desenvolvimento de carreira e no alinhamento com os valores corporativos. O mandato dos Diretores é para o período de dois anos com a possibilidade de recondução, de acordo com a entrega de resultados e desempenho. Os membros da Diretoria são moradores das Regiões Metropolitana de Jundiaí e de Campinas.

Para ampliar o conhecimento sobre os temas relacionados ao saneamento e ao desenvolvimento sustentável, a liderança ingressa em cursos específicos, participa de congressos, mesas de discussão, feiras e trocas de experiências/ conhecimentos dentro do grupo da direção.



Ética, integridade, compliance e transparência

GRI 3-3 | ODS 16.5, 6 | PPG 10

Em um setor essencial à qualidade de vida e ao desenvolvimento sustentável, como o saneamento básico, a confiança da sociedade é um ativo inestimável. Por isso, a CSJ se compromete com práticas que respeitam o interesse público, promovem a justiça e asseguram a prestação de serviços com responsabilidade e clareza.

Os princípios que orientam a conduta da CSJ, reforçam o compromisso com a governança ética, a integridade corporativa e a transparência nas relações com o cliente, colaboradores, fornecedores, órgãos fiscalizadores e reguladores e a comunidade local. Mais do que cumprir normas, buscamos cultivar uma cultura organizacional que valorize o respeito, a honestidade e a prestação de contas; acreditamos que o trabalho prestado ao munícipio de Jundiaí deve fortalecer a confiança que construímos todos os dias junto aos munícipes.

Política de Integridade

GRI 3 – 3, 2-23, 24, 205-1

Os nossos princípios constituem a base de uma atuação responsável e comprometida com o interesse público. Para assegurar que esses valores estejam presentes em todas as dimensões da organização, adotamos o Manual de Ética como referência estruturante para as atividades e relações comerciais. Esse instrumento orienta comportamentos, fortalece a cultura corporativa e garante conformidade com os padrões legais e regulatórios. A validação deste documento é encargo do Diretor Presidente, e seu monitoramento se dá pelo Comitê de Ética, formado por gerentes e diretores.

A aplicação do Manual de Ética é transversal e integrada: a Diretoria promove a supervisão e o alinhamento estratégico; as gerências e coordenações são responsáveis pelo desdobramento das diretrizes e pelo acompanhamento contínuo; e os colaboradores, protagonistas da execução, recebem suporte por meio de treinamentos e ações educativas que reforçam o compromisso ético no dia a dia.

O conteúdo desta política e seus compromissos são manifestados aos funcionários no processo de integração, em treinamento e na disponibilização de documento específico internamente. Aos clientes e certificadoras, estes compromissos são comunicados durante as auditorias; já aos fornecedores e empresas terceirizadas os compromissos são apresentados na homologação do contrato.

Nossos Pilares

Integridade
agir com honestidade e transparência;

Respeito
valorizar a diversidade, a dignidade e os direitos humanos;

Legalidade
agir de acordo com as leis e normas vigentes;

Responsabilidade
assumir as consequências de nossas ações;

Excelência
buscar melhoria contínua nos processos, serviços e relações;

Sustentabilidade
atuar com foco no bem-estar social, ambiental e econômico.

Canal de Denúncia

Nossos colaboradores e fornecedores são orientados a encaminhar suas denúncias e reclamações, anônimas ou não, a uma empresa terceirizada, encarregada por fazer o devido encaminhamento dos casos ao Comitê de Ética, responsável por estabelecer o procedimento de averiguação, investigação e eventuais correções, se necessário. O mecanismo de acesso adotado visa facilitar os encaminhamentos, pelos reclamantes e denunciantes, podendo ser realizados via **WhatsApp, e-mail ou por ligação gratuita.**

WhatsApp:
(11) 95271-1924

Ligação Gratuita:
0800 400 3333

E-mail:
eticacsj@legaletica.com.br

Nossos Stakeholders

ARES-PCJ
regulador

CETESB
fiscalizador e regulador

Prefeitura de Jundiaí
poder concedente

DAE Jundiaí
concessionária de água, coleta e afastamento de esgoto

Comitê de bacias PCJ
regulador

Ministério Público do Meio Ambiente
fiscalizador

Câmara de Vereadores
formulador de política pública

Colaboradores

Comunidade do entorno

Fornecedores

Asseguramos a eficácia do engajamento por meio de diferentes canais e práticas, tais como: envio de relatório mensal de serviço e indicadores à ARES-PCJ, à DAE Jundiaí e aos demais órgãos fiscalizadores; programas de educação ambiental, visitas monitoradas às instalações, treinamentos internos e programas de comunicação digital e impressa. Além disso, mantemos uma escuta ativa pelo Canal de Denúncia, em nosso site, garantindo a todos os stakeholders encaminhamento de suas demandas, a fim de serem avaliadas e tratadas internamente.

Relacionamento Institucional

Capital Social e de Relacionamento

GRI 3-3, 2-28 | ODS 16.6 – 16.7, 17.14

A CSJ prima pelo bom diálogo com o poder público, os órgãos fiscalizadores e reguladores com bases nos princípios éticos que norteiam a Companhia, garantidores do relacionamento adequado entre as partes. A abordagem ética e transparente tem sido essencial para manutenção da concessão obtida por meio de concorrência pública pela menor tarifa e para obtenção e renovação de licenças operacionais e ambientais. Esse cuidado é importante para possibilitar a segurança jurídica do negócio, além de viabilizar a estrutura e alavancagem de capital, com vistas a inovação e a modernização de nossas operações. O impacto positivo é atestado sobre a qualidade dos serviços prestados ao município, um dos benefícios já alcançados é o reenquadramento do Rio Jundiaí, e que se relaciona às metas estabelecidas no Plano de Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ).

Nossos Relacionamentos Institucionais

- **DAE Jundiaí** (concessionária de água, coleta e afastamento de esgoto, fiscalizadora e arrecadadora)
- **Prefeitura de Jundiaí** (poder concedente)
- **ARES PCJ**: órgão regulador
- **CETESB**: órgão regulador ambiental
- **ABCON-SINDCON**: Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto
- **Consórcio PCJ**: associação de municípios e empresas atuando na recuperação dos mananciais. Participamos das seguintes câmaras técnicas:
  - **CT-MH**: Câmara técnica de monitoramento hidrológico
  - **CT-SA**: Câmara técnica de Saneamento
  - **CT-PB**: Câmara técnica de Plano de Bacias
- Congressos **ENA, ABES** e **ASSEMAE** (parceria com **DAE**)

Gestão de Risco e Crise GRI 3-3

Nossa estrutura de governança e de controles internos são instrumentos em permanente processo de evolução. Neste ciclo de relato, ainda nos mantemos atuando sobre os riscos operacionais e aqueles relacionados à comunidade do entorno. O avanço para o desenvolvimento de uma política de gestão de risco é um exercício que nos levará a um aprofundamento de nossos compromissos e a busca por mecanismos mais eficazes, especialmente, na melhor compreensão e gestão de riscos de curto, longo prazo e emergentes. Nosso objetivo é desenvolver uma cultura de prevenção do risco, com análises de sensibilidade, testes de estresse e ações corretivas, preventivas e de crise.

Como parte das ações já implementadas no âmbito da gestão de riscos e da preparação para crises, a Companhia mantém atualizado e em plena vigência o Plano de Ação de Emergência (PAE), elaborado em conformidade com a Lei nº 12.334/2010, que institui a Política Nacional de Segurança de Barragens. O PAE estabelece protocolos de monitoramento, definição de níveis de alerta, fluxos de comunicação com órgãos públicos e diretrizes para a adoção de medidas preventivas, corretivas e de resposta a situações excepcionais. O documento é revisado periodicamente e conta com integração direta com a Defesa Civil Municipal, assegurando alinhamento nas respostas emergenciais e contribuindo para a proteção das comunidades do entorno, especialmente os moradores do Jardim Novo Horizonte.

Políticas de Privacidade e de Segurança de Dados

GRI 418-1

A CSJ zela pelos dados coletados e utilizados referentes ao negócio, bem como de seus colaboradores, terceiros e de parceiros de negócio. O nível de atuação da Companhia sobre este tema é de responsabilidade e severidade, com a aplicação de mecanismos que garantam as premissas para o cumprimento da legislação brasileira e preservem a integridade das partes fortalecendo a confiança.

Nos termos da Lei Federal 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD), são estabelecidas a Política Interna de Privacidade, pela qual se define as diretrizes para o tratamento de dados pessoais de maneira adequada, definindo a forma de realização da coleta, registro, armazenamento, uso, compartilhamento, transferência e eliminação dos dados; e a Política de Segurança da Informação, que orienta as ações de segurança a serem implantadas e seguidas pela Companhia visando garantir os princípios de integridade, confidencialidade, disponibilidade e autenticidade das informações. Ambas as políticas são aplicáveis aos colaboradores de todos os níveis hierárquicos e aos terceiros, garantindo a todos o acesso aos documentos para o devido conhecimento; a todos é dada facilidade de registro de reclamação diretamente aos seus gestores ou via e-mail disponibilizado para este fim. Em 2025, não foram registradas queixas relativas à violação de privacidade e/ou perda de dados de nosso cliente, colaboradores ou terceiros.

04

Desempenho Financeiro



Desempenho Financeiro

GRI 201-1, 201-4

A CSJ adota uma gestão financeira equilibrada e pautada pela disciplina no uso de seus recursos. O exercício de 2025 foi encerrado com faturamento total de R$ 155.821.904,79. A Companhia não possui financiamentos bancários em aberto, sendo que o último financiamento foi integralmente quitado no primeiro trimestre de 2025. A estrutura financeira também contempla obrigações com acionistas decorrentes de contratos de mútuo, regularmente registradas e acompanhadas no âmbito da gestão financeira da Companhia.
Atualmente, a Companhia avalia a possibilidade de ampliação de suas operações, considerando a contratação de financiamento no mercado para viabilizar a obra de reenquadramento da ETEJ aos novos parâmetros da Classe III.
No âmbito da gestão financeira, destacam-se:

• Relacionamento bancário: manutenção de relacionamentos com instituições financeiras para suporte às operações e necessidades específicas da Companhia.
• Financiamentos bancários: ausência de financiamentos bancários ativos, após a quitação integral da última operação no primeiro trimestre de 2025.
• Possibilidade de expansão: avaliação de linhas de financiamento para investimentos em infraestrutura, especialmente para a adequação da ETEJ aos novos parâmetros da Classe III.
• Inexistência de incentivos governamentais: a CSJ não conta com apoios, benefícios ou créditos financeiros junto ao Governo Federal.

Essa abordagem reflete uma gestão financeira pautada pela prudência, liquidez e planejamento, preservando a capacidade de cumprimento das obrigações da Companhia e mantendo alternativas de financiamento para investimentos estratégicos e de longo prazo.

Estrutura de Capital, Rentabilidade e Alavancagem

GRI 3-3

A postura financeira conservadora da Companhia está alinhada ao perfil de operação e à característica de seu modelo de negócio. O faturamento atual é suficiente para assegurar a manutenção das atividades, permitindo estabilidade e previsibilidade no fluxo de caixa. Esse cuidado apoia a visão estratégica voltada a oportunidades de negócio que possam surgir – como demandas do Poder Concedente e a futura reforma das instalações – levando a Companhia alavancar recursos junto ao mercado financeiro.

Atualmente, a CSJ mantém uma reserva de liquidez, composta por recursos financeiros destinados a garantir disponibilidade imediata em situações de eventual necessidade. Essa estratégia contribui para a estabilidade financeira e para a capacidade da Companhia de honrar seus compromissos, reforçando seu compromisso com a segurança e a sustentabilidade financeira.

O relacionamento com o sistema bancário é significativo, com parceiros estratégicos que apoiam a gestão financeira da Companhia, em relações sólidas e de longo prazo. Em razão de sua atuação na compra de energia no mercado livre, a CSJ também mantém contas operacionais destinadas a assegurar eficiência e fluidez nas transações relacionadas a esse insumo essencial.

A política financeira da Companhia é pautada por solidez, previsibilidade e liquidez, priorizando a estabilidade de suas operações e afastando-se de práticas especulativas, o que consolida sua posição como uma organização financeiramente responsável e resiliente.

Valor Econômico Gerado e Distribuído GRI 201-1

	2023	2024	2025
Valor Econômico Direto Gerado	**142.203.078**	**142.002.256**	**153.263.743**
Receitas	146.513.675	146.250.691	155.821.905
Despesas da Intermediação Financeira	n/a	n/a	n/a
Insumos Adquiridos de Terceiros	n/a	n/a	n/a
Valor Adicionado Bruto	**146.513.675**	**146.250.691**	**155.821.905**
Despesas de Amortização / Depreciação	4.310.597	4.248.435	2.558.162
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	**142.203.078**	**142.002.256**	**153.263.743**
Valor Adicionado Recebido em Transferência	n/a	n/a	n/a
Valor Adicionado a Distribuir	**142.203.078**	**142.002.256**	**153.263.743**
Valor Econômico Distribuído	**137.848.800**	**138.042.742**	**149.023.258**
Custos Operacionais	71.100.602	70.123.476	75.800.576
Salários e Benefícios de Empregados	5.152.181	5.644.184	6.613.657
Pagamentos a Provedores de Capital	31.488.829	31.595.776	33.686.830
Pagamentos ao Governo	29.802.131	29.959.306	32.011.264
Investimentos Na Comunidade	305.057	720.000	910.930
Valor Econômico Retido	**4.354.278**	**3.959.514**	**4.240.485**

Implicações Financeiras por Riscos Climáticos GRI 201-2

Mapeamos eventuais riscos e oportunidades em decorrência de eventos climáticos, no entanto, ainda não estruturamos um sistema para calcular ou projetar suas implicações financeiras. Nossa prioridade é retomar esse mapa e avançar para um sistema de cálculo, tão logo concluídos os estudos referentes ao projeto de aprimoramento da ETEJ. Veja logo abaixo nosso mapa detalhado:

Riscos

Riscos	Risco 1	Risco 2	Risco 3
Descrição do risco [1]	Eventos climáticos extremos (secas prolongadas ou chuvas intensas) que podem alterar a vazão do rio e a eficiência do tratamento.	Alterações na legislação ambiental devido às mudanças climáticas (exigência de limites mais restritivos).	Maior variabilidade na qualidade do esgoto bruto (infiltrações, extravasamentos) em períodos de chuva intensa.
Classificação do risco [2]	Físico	Regulatório	Físico
Descrição do impacto [3]	Impactos diretos: aumento da variabilidade operacional; pode elevar custos operacionais com energia e monitoramento, além de exigir investimentos emergenciais em infraestrutura.	Impactos diretos: necessidade de investimentos em novas tecnologias de tratamento; impactos indiretos: aumento da pressão regulatória pode afetar disponibilidade de capital.	Impactos diretos: aumento de custos operacionais e de manutenção; possíveis custos de capital para reforço de estruturas civis.
Implicações financeiras [4]	Aumento de custos com energia e monitoramentos; possíveis investimentos adicionais em melhorias no sistema de tratamento.	Necessidade de investimentos em tecnologias complementares e adequações (CAPEX).	Custos adicionais em operação, manutenção e controle.
os métodos usados para gerenciar o risco	Monitoramento contínuo da vazão e qualidade do efluente; planos de contingência operacionais.	Acompanhamento regulatório; investimento gradual em melhorias de processo para atender às exigências.	Inspeções preventivas, planos de manutenção civil e monitoramento constante.
os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco	**Custos incorporados às despesas operacionais e de monitoramento, sem mensuração segregada.**	**Custos de acompanhamento regulatório incorporados às atividades administrativas; investimentos específicos ainda não mensurados.**	**Custos incorporados às despesas operacionais e de manutenção, sem mensuração segregada.**

[1] Fornecer uma descrição do fator gerador de risco, como uma determinada lei ou um fator físico, como a escassez de água. O escopo deve considerar os riscos existentes nos cenários nacional e internacional.
[2] Classificação como físico, regulatório ou outro. Considere as regulamentações em todos os países em que opera.
[3] Indicar se os impactos são diretos ou indiretos; e se podem afetar os custos operacionais ou de capital, as demandas de produtos e serviços ou a disponibilidade de capital.
[4] Considere a probabilidade desses impactos afetarem a organização e, se ocorrerem, até que ponto o impacto afetaria financeiramente a organização.

Oportunidades

Oportunidades	Oportunidade 1	Oportunidade 2	Oportunidade 3
Descrição das oportunidades [1]	Reconhecimento institucional e acesso a financiamentos verdes voltados ao saneamento sustentável.	Inovação em gestão de resíduos. Expansão de soluções de valorização do lodo (compostagem).	Educação ambiental e engajamento comunitário.
Classificação da oportunidade [2]	Outro	Físico	Outro
Descrição do impacto [3]	Impactos indiretos: maior disponibilidade de capital e acesso a linhas de crédito diferenciadas.	Transformação do lodo em fertilizante e insumos, reduzindo custos de destinação e ampliando a sustentabilidade.	Fortalecimento da imagem institucional, redução de conflitos com a comunidade e maior apoio social.
Implicações financeiras [4]	Possibilidade de captação de recursos financeiros com condições diferenciadas.	Redução da dependência de disposição em aterros e/ou geração de custos evitados no futuro.	Perda de legitimidade, aumento de reclamações e dificuldade em obter licenciamento.
os métodos usados para gerenciar a oportunidade	Divulgação transparente dos resultados; alinhamento às práticas de sustentabilidade e relatórios GRI.	Envio de todo o lodo gerado para o processo de compostagem (empresa parceira, Tera Ambiental).	Programas de educação ambiental, visitas monitoradas e campanha junto à população.
custos das medidas tomadas para gerenciar a oportunidade	**Não foram incorridos custos específicos para o gerenciamento da oportunidade, além das atividades ordinárias de relato e gestão.**	**Não foram realizados investimentos ou despesas adicionais especificamente para o gerenciamento desta oportunidade em 2025. Os custos de transporte e destinação do lodo integram as despesas operacionais regulares da Companhia e não são segregados como custos específicos da oportunidade.**	**Custos incorporados aos programas regulares de educação ambiental.**

[1] As oportunidades relevantes podem incluir melhores condições financeiras, melhores relações com a comunidade devido à postura da entidade e ações relacionadas ao ambiente legal e regulatório, e outros benefícios resultantes do alinhamento estratégico de longo prazo. O escopo deve considerar cenários nacional e internacional.
[2] Classificação como físico, regulatório ou outro. Considere as regulamentações em todos os países em que opera.
[3] Indique se os impactos são diretos ou indiretos; e se podem afetar custos operacionais ou de capital, demandas de produtos e serviços ou oportunidades de investimento.
[4] Considere a probabilidade dessas oportunidades afetarem a organização e, se ocorrerem, qual seria o impacto financeiro.

Nota: Os custos relacionados às medidas de gestão dos riscos e oportunidades climáticas não são atualmente mensurados de forma segregada pela CSJ, uma vez que parte das ações está incorporada às atividades operacionais e administrativas regulares. A organização avaliará a adoção de metodologia para identificação e mensuração específica desses custos em seus próximos ciclos de relato

Investimento em Infraestrutura GRI 203-1

A CSJ direciona investimentos contínuos para a infraestrutura de saneamento do município, assegurando o tratamento do esgoto coletado e a destinação adequada do lodo por meio de compostagem, em linha com práticas de economia circular. Esses investimentos são essenciais para a preservação dos recursos hídricos e para a manutenção da qualidade de vida da população, uma significativa contribuição para o desenvolvimento sustentável da região.

Além da infraestrutura operacional, a CSJ mantém e amplia seu apoio aos serviços sociais por meio do projeto Casa da Fonte, principal investimento de responsabilidade social da Companhia. O projeto atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, oferecendo atividades culturais, educativas e de lazer, com o objetivo de fortalecer vínculos comunitários e ampliar oportunidades de desenvolvimento. Nos próximos anos, está previsto o aumento da capacidade de atendimento da Casa da Fonte, de forma a reduzir ou eliminar as listas de espera que se formam anualmente. Mais informações no Capítulo **Relacionamento com a Sociedade e a Comunidade.**

05

Meio Ambiente e Operações

Equilíbrio entre Eficiência e Sustentabilidade



Capitais: Natural, Intelectual e Manufaturado

A CSJ compreende o serviço de tratamento de esgoto não apenas como uma abordagem técnica, mas também como um compromisso diário com a saúde pública, a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável.

Na cidade de Jundiaí, o cuidado com o meio ambiente é parte da identidade local, alinhar eficiência operacional com responsabilidade ecológica é um desafio que exige planejamento, inovação e consciência. Cada etapa do tratamento do esgoto deve ser conduzida com rigor técnico e sensibilidade ambiental. O uso racional de insumos, o controle das emissões, o reaproveitamento de subprodutos e a proteção dos corpos hídricos são práticas que não apenas atendem às exigências legais, mas refletem o nosso propósito maior: devolver à natureza o que dela se extrai, com respeito e equilíbrio, e promover saúde e qualidade de vida para os moradores.

Nosso trabalho aborda as interações entre os processos operacionais e os impactos ambientais, destacando estratégias para mitigar riscos, otimizar recursos e promover a cultura da sustentabilidade. Afinal, operar com excelência é também cuidar da vida no planeta – e esse cuidado começa dentro de nossa unidade operacional.

Reclassificação do Rio Jundiaí: Desafios e Conquistas

ODS 6.1, 3, 9.4, 17.14 PPG 7,8,9

Na CSJ, temos imenso orgulho por contribuir de forma decisiva para revitalização do Rio Jundiaí: o primeiro do Brasil elevado em qualidade hídrica da Classe IV para a Classe III. Nossa trajetória teve início em 1995, quando vencemos a concorrência pública para construir e operar a Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí (ETEJ). Naquela época, o município era responsável por cerca de 70% da poluição do rio, o que tornava o desafio monumental.

O cenário era desolador: trechos do Rio Jundiaí apresentavam níveis de contaminação com águas escuras e odor intenso.

Para enfrentar esse desafio, buscamos soluções consolidadas e referências internacionais, especialmente nos Estados Unidos, onde os nossos técnicos estudaram as melhores práticas em tratamento de esgoto para o sistema de Lagoas Aeradas, processo definido pelo poder concedente. Essa abordagem, fundamentada na experiência global e adaptada à nossa realidade, foi decisiva para conquistar a aprovação da CETESB ao projeto proposto para Jundiaí.

A primeira etapa da implantação teve início com a construção de dois módulos operacionais, compostos por duas Lagoas de Aeração e quatro Lagoas de Decantação. A magnitude da intervenção impressiona: foram cerca de dois milhões de metros cúbicos de remoção de terra e um milhão de metros cúbicos de aterro, o equivalente à escavação de mil piscinas olímpicas e ao preenchimento de outras quinhentas. Além dos desafios estruturais, a obra enfrentou um obstáculo adicional: a baixa qualidade do solo. Para garantir a estabilidade do terreno, foi necessário realizar uma intensa substituição de material, reforçando a base que sustentaria a operação da estação.

Durante muitos anos, a Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí (ETEJ) foi reconhecida como a maior do interior paulista, e ainda hoje figura entre as mais relevantes do Estado de São Paulo. Por receber e tratar também esgotos industriais, a carga poluidora sempre foi elevada. Em termos comparativos, a estação trata uma carga equivalente à gerada por 1,1 milhão de habitantes, embora Jundiaí tenha uma população de aproximadamente 450 mil pessoas.

Com o avanço das operações e o comprometimento contínuo das equipes, os sinais de recuperação do Rio Jundiaí começaram a se manifestar. Entre 2003 e 2004, um momento simbólico marcou essa trajetória: bagres passaram a ser avistados nas proximidades das saídas finais da ETEJ. A presença desses peixes foi um indicativo claro de que o rio voltava a abrigar vida, um retorno surpreendente e precoce, que simboliza a eficácia do sistema implantado e a relevância ambiental do trabalho realizado.

Em 2017, a reclassificação do Rio Jundiaí para Classe III representou um marco histórico, resgatando uma condição que o rio possuía antes da industrialização e do lançamento de esgotos. Mais do que um feito técnico, essa conquista reforça uma nova forma de enxergar a água: não mais como um meio de afastar resíduos, mas como um recurso estratégico, valioso e finito.

Em uma região marcada pelo estresse hídrico, o Rio Jundiaí passou a desempenhar um papel essencial no abastecimento urbano das cidades a jusante. Essa mudança reforça um princípio fundamental: a água deve ser protegida, reutilizada e tratada como patrimônio coletivo. Ao longo dessa jornada, a CSJ manteve-se fiel ao seu compromisso com a sustentabilidade, a inovação e a excelência operacional, pilares que continuam a orientar cada etapa de atuação.



Política Ambiental

PPG 7,8,9

Buscamos a melhoria contínua e a proteção do meio ambiente no tratamento de esgoto e na produção de fertilizantes, ao atender à legislação ambiental, controlar os aspectos e impactos ambientais e reduzir a poluição.

Eficiência operacional

GRI 3.3 | ODS 6.1, 6.3, 6.6 – 13. 1 | PPG 7,8,9

Tratamento de esgoto é o nosso negócio. Tratamos 100% de todo esgoto recebido, que corresponde a 99% de coleta pela DAE Jundiaí, abrangendo 98,81% da área urbana do município. Essa cobertura somada a qualidade do tratamento conferem a Jundiaí a 8ª posição, entre os municípios com mais de 400 mil habitantes, e o 11º lugar no Ranking do Saneamento 2024 do Instituto Trata Brasil.

A CSJ mantém a Estação de Tratamento de Esgoto Jundiaí (ETEJ), localizada no Jardim Novo Horizonte, onde são tratados 99% de todo o esgoto coletado pela DAE Jundiaí. Em 2025, foram recebidos 32.868.906 m³ de esgoto, com vazão média de 1.115 litros por segundo; nesse volume total, 462.794 m³ são provenientes de esgoto transportado via caminhões, oriundos de áreas ainda não conectadas à rede de esgoto, como indústrias, ou mesmo cidades vizinhas. A eficiência do processo de tratamento de esgoto alcança a remoção média de 95,8% da carga orgânica; a legislação define no mínimo a remoção de 80%.

Situações adversas como paradas para manutenção, quedas de energia, quebras de equipamentos, aumento abrupto de vazão, além de ligações irregulares de água pluvial na rede municipal de esgoto, ocasionaram o extravasamento de 24.353 m³ de esgoto in natura, representando 0,07% do volume recebido.

100%
de todo esgoto recebido é tratado

99%
de coleta pela DAE Jundiaí

98,81%
da área urbana do município

8ª posição
entre os municípios com mais de 400 mil habitantes

11º lugar
no Ranking do Saneamento 2024 do Instituto Trata Brasil

32.868.906 m³
de esgoto recebidos em 2025

1.115 L/s
vazão média em 2025

Laboratório de Automonitoramento

A busca pela excelência operacional e pela melhoria contínua é um dos pilares da CSJ. Nesse compromisso, destacam-se o Laboratório e o Monitoramento Industrial, que atuam de forma integrada para garantir qualidade e conformidade ambiental.

Há 20 anos acreditado pelo Inmetro na norma ISO/IEC 17025, o Laboratório assegura precisão e confiabilidade em ensaios como DBO, DQO, sólidos, nitrogênio, fósforo, condutividade, turbidez, além de análises de campo de pH, oxigênio dissolvido e temperatura.

Com infraestrutura moderna e rotina rigorosa, realiza cerca de 2.350 ensaios mensais, cerca de um a cada quatro minutos e meio, evidenciando a robustez dos processos internos.

Os resultados obtidos são essenciais para o controle da estação, garantindo estabilidade operacional e a entrega de um efluente final dentro dos mais altos padrões de qualidade.

Monitoramento Industrial

Criado no ano 2000, o setor de Monitoramento Industrial da CSJ é pioneiro no país pela frequência e efetividade de suas ações. A equipe realiza visitas periódicas a todas as indústrias conectadas à rede municipal de esgoto, assegurando que os esgotos industriais estejam em conformidade com a legislação ambiental.

Além de garantir a qualidade do sistema, o monitoramento orienta o cálculo da tarifa de esgoto industrial, refletindo a carga poluidora real de cada empresa. Sempre que são identificadas não conformidades, os resultados são prontamente compartilhados com as indústrias, a DAE Jundiaí e a CETESB, promovendo transparência e ação conjunta na correção dos desvios.

Indicadores Monitoramento Industrial

Em 2025, o setor apresentou resultados expressivos:

52

Amostragens em diferentes pontos do Rio Jundiaí e 13 amostragens na rede pública de esgoto;

153

Ocorrências de descarte não conforme identificadas

e reportadas aos órgãos de controle

41%

Participação industrial na carga em DBO

651

Amostragens realizadas

4.931

Ensaios executados

266

Unidades industriais monitoradas

33%

Da receita com tratamento de esgoto

Embora represente apenas 1% das unidades consumidoras ativas, é responsável por aproximadamente 33% da receita com tratamento de esgoto

6

Profissionais na equipe técnica

Equipe altamente capacitada e dedicada exclusivamente às análises laboratoriais e controle de qualidade em 2025.

Transformando o Lodo em Fertilizante

GRI 306-1 | ODS 6.3, 9.4, 13.1, 2, 17.14 | PPG 7,8,9

A CSJ se destaca no setor de saneamento pela forma como destina o lodo proveniente do processo de tratamento do esgoto. A disposição desse material é um dos grandes desafios enfrentados por empresas do segmento, causando impacto ambiental, e foi justamente diante dessa dificuldade que a CSJ transformou um problema em oportunidade.

No início das operações, a licença ambiental determinava que o lodo deveria ser encaminhado para o aterro de Várzea Paulista (SP), a um custo simbólico previamente acordado. Contudo, por volta do ano 2000, com o fechamento desse aterro, foi necessário buscar alternativas para a destinação adequada do material.

Em pesquisa realizada na época, verificou-se que o envio do lodo para outros aterros tornaria o processo economicamente inviável, devido ao alto custo de transporte e destinação. A partir dessa necessidade, nasceu uma ideia inovadora: encontrar uma forma ambientalmente correta e sustentável de reaproveitar o lodo gerado.

O desafio era aplicar uma tecnologia inovadora minimizando o impacto ambiental, promovendo a economia circular. A Companhia priorizou a pesquisa acadêmica, algo que fosse disruptivo; e por indicação de um pesquisador da EMBRAPA chegou a uma pesquisa de doutorado desenvolvida na USP-ESALQ, referente à aplicação do lodo na agricultura, conduzida pelo engenheiro Fernando Carvalho, contratado, portanto, para ser o responsável técnico deste projeto.

O processo inicial consistia basicamente na secagem do lodo, posteriormente destinado e aplicado na agricultura, atendendo à Norma Técnica P4.230 da CETESB, que estabelece os critérios e procedimentos para a aplicação de lodo de sistemas de tratamento biológico de efluentes líquidos no solo. Com o passar dos anos, o processo foi aprimorado, ganhando maior escala, segurança e eficiência.

Desde 2009, a operação passou a produzir fertilizante orgânico, conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 375/2006 e registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a partir de um processo controlado de compostagem termofílica, que transforma resíduos orgânicos em um adubo seguro e nutritivo, acelerando a decomposição com altas temperaturas que eliminam patógenos e preservam a vida do solo. Esse método garante a eliminação de patógenos e a obtenção de um produto seguro e de alta qualidade para uso agrícola.

Atualmente, o fertilizante é produzido a partir de uma mistura de diferentes insumos orgânicos, incluindo o lodo proveniente da CSJ e de outras Estações de Tratamento de Esgoto, resíduos de poda triturada, frutas, legumes e verduras (FLV), além de materiais estruturantes, como cavacos de madeira e calcário.

A geração de lodo mensal é de três mil e quinhentas toneladas, encaminhadas para a produção de fertilizantes, contribuindo para um ciclo produtivo sustentável e circular. Num dos períodos mais recentes desta operação, foram produzidas 54.930 toneladas de fertilizante orgânico, resultado de uma parceria consolidada e de um processo que alia tecnologia, inovação e responsabilidade ambiental.

Essa trajetória reflete o compromisso da CSJ com a sustentabilidade e com a busca constante por soluções que reduzam impactos e promovam o reaproveitamento de recursos, reforçando o conceito de economia circular aplicado à gestão do saneamento. Todo esse trabalho é realizado de forma segura, com monitoramento contínuo dos esgotos industriais e controle rigoroso dos teores de metais pesados, garantindo a qualidade do produto.

Gestão de resíduos e efluentes

GRI 306-1 | ODS 6.3

Nossa gestão de resíduos sólidos atende plenamente à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10), com coleta seletiva implantada e destinação de todos os resíduos a empresas previamente qualificadas.

O processo de tratamento de esgoto é 100% biológico, realizado em lagoas aeradas e de decantação. O efluente tratado é lançado no Rio Jundiaí (Classe III), com monitoramento contínuo para assegurar o atendimento às normas legais, contribuindo para a melhoria da qualidade do corpo hídrico. Mensalmente, resultam desse sistema cerca de 3.500 toneladas mensais de lodo, que, ao ser reaproveitado por mecanismos de compostagem, transforma-se na principal matéria-prima do fertilizante classe B, registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Resíduos Gerados

GRI 306-3

Geramos os seguintes resíduos: Resíduo de Gradeamento; Resíduo proveniente das lagoas de Decantação; Lâmpadas; Madeira, Material Reciclado; Pneus; Resíduos do Desarenador; Resíduo de DQO; Resíduos Comuns, Resíduos de Estufa; Resíduos de Entulho; Gordura proveniente das lagoas de aeração; Resíduos Perigosos, Óleo Contaminado; Óleo lubrificante usado; Sucata e Lodo de Esgoto.

Gestão do Impacto GRI 306-2

Os impactos relacionados a resíduos estão associados principalmente às atividades operacionais da ETEJ, incluindo o tratamento de esgoto e a geração de resíduos sólidos. A CSJ mantém procedimentos de controle, segregação, armazenamento, transporte e destinação dos resíduos gerados na ETEJ e na unidade administrativa, buscando assegurar o atendimento aos requisitos legais e ambientais aplicáveis. Nesse processo, não foram identificados impactos significativos relacionados à gestão e destinação dos resíduos sob responsabilidade da Companhia.

Os impactos potenciais decorrentes da má gestão desses resíduos incluem a poluição do solo e a contaminação dos lençóis freáticos. No caso específico do lodo, a disposição inadequada pode reduzir significativamente a vida útil dos aterros sanitários. Nosso programa de gestão de resíduos orienta o encaminhamento integral do lodo para o processo de compostagem, minimizando assim o potencial impacto ambiental.

Os dados reportados abrangem 100% de nossas atividades realizadas na unidade operacional da Empresa, incluindo os setores de Operação, Manutenção Civil, Manutenção Eletromecânica, Laboratório, Saúde e Segurança, Administrativo e demais áreas de apoio. Foram considerados todos os resíduos gerados internamente, desde a sua origem até a destinação final, incluindo processos de segregação, armazenamento temporário, transporte interno e destinação externa. Não há exclusões de setores ou atividades no escopo informado.

Nossos colaboradores recebem capacitação em nossa Política Ambiental, com treinamento específico sobre gestão de resíduos, coleta seletiva. As orientações abrangem a importância de se evitar a geração de resíduos, com a devida capacitação para sua segregação adequada. Além disso, estabelecemos indicadores do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), entre os quais se destaca o Índice de Reciclagem de Resíduos, que define o destino à reciclagem de, no mínimo, 90% de todo resíduo gerado na empresa.

A CSJ é certificada na ISO 14001, norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gestão ambiental (SGA) eficaz, reforçando o nosso compromisso com a melhoria contínua e com a gestão eficaz dos aspectos e impactos ambientais, inclusive no relacionamento com nossa cadeia de valor. A Companhia não terceiriza a gestão de seus resíduos, realizando internamente todas as etapas de segregação, armazenamento temporário, e qualificando o transporte e a destinação final. A conformidade legal é assegurada por meio do cumprimento da legislação ambiental aplicável, incluindo as obrigações estabelecidas pela CETESB e demais órgãos competentes, além das garantias proporcionadas pelas nossas auditorias internas e externas periódicas.

Os dados relacionados à geração e destinação dos resíduos são coletados e monitorados por meio de registros internos, alimentando sistemas como o MTR SIGOR e o SISREM (controle interno de remessas). Esses dados são atualizados em tempo real conforme as movimentações ocorrem e consolidados no Inventário de Resíduos, permitindo o acompanhamento de indicadores, a verificação da meta de reciclagem e a rastreabilidade de todas as etapas do processo.

Geração de resíduos e impactos significativos

GRI 306-2

Os resíduos gerados pela Empresa são inerentes às atividades de tratamento de esgoto. As principais entradas incluem resíduos retidos no gradeamento, resíduos de areia, resíduos comuns e resíduos provenientes das lagoas de decantação, além de resíduos perigosos, como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) descartados e embalagens contaminadas.

Quanto às saídas, o principal resíduo gerado é o lodo de esgoto, que representa a maior massa de resíduos produzidos.





Estratégia Climática

ODS 13.1, 13.2

Nossa estratégia climática baseia-se pela eficiência de nossas operações e qualidade dos serviços com o menor impacto ambiental possível. O tratamento biológico consome em média 2.000 MWh/mês, sendo a eficiência do consumo acompanhada mensalmente por indicadores ambientais do SGA, certificado pela ISO 14001. Essa gestão estruturada permite otimizar processos e reduzir impactos ambientais associados ao consumo energético.

Outorga

A CSJ não possui outorga de captação, uma vez que toda a água utilizada em suas atividades é fornecida pela rede pública, sob administração da DAE Jundiaí. Da mesma forma, a outorga de lançamento também está registrada em nome da DAE Jundiaí, em conformidade com as suas diretrizes. Assim, tanto a captação quanto o lançamento permanecem integralmente sob a titularidade da DAE Jundiaí.

06

Gestão de Fornecedores

Equilíbrio entre Eficiência e Sustentabilidade



Capital Social e de Relacionamento

A eficiência operacional da CSJ está diretamente ligada à robustez e à confiabilidade da cadeia de fornecedores. Em Jundiaí, onde o compromisso com a sustentabilidade e a qualidade dos serviços de saneamento são prioridades da agenda pública, compreender e fortalecer essa rede de suprimentos tornam-se essenciais para o funcionamento contínuo da ETEJ, a manutenção dos sistemas e a inovação tecnológica.

A cadeia de fornecedores da CSJ se estende desde a aquisição de insumos químicos até a compra de peças, maquinário e sistema de automação. Cada parceria comercial é estratégica e impacta diretamente a capacidade de atendimento à população com segurança, regularidade e responsabilidade ambiental.

A gestão eficiente dessa cadeia de fornecedores contribui para a resiliência da operação, a redução de custos, o cumprimento de normas regulatórias e a promoção de práticas sustentáveis. Em um setor onde qualquer falha pode comprometer a saúde pública e o meio ambiente, a escolha e o relacionamento com fornecedores se tornam decisões críticas e estratégicas.

Prática de compras

GRI 308-1,2, 414-1,2 | ODS 8.7, 8 | PPG 4, 5, 7

Nossa cadeia de fornecimento é bastante ampla, compreendida por serviços, materiais e produtos para o funcionamento da sede, bem como aqueles específicos para as operações do sistema de tratamento de esgoto. Nossa atenção persiste na diversificação desta cadeia, evitando ao máximo fornecedores exclusivos, a fim de minimizar os riscos quanto a entrega e a qualidade, com a garantia de bons preços. Em 2025, mantivemos uma cadeia de 514 fornecedores diretos, 21 desses avaliados sob critérios ambientais, o que representa um montante de R$ 1.048.600,57.

A escolha de fornecedores é criteriosa e visa essencialmente a eficácia operacional. Ainda não dispomos de uma política especificamente concebida por parâmetros ESG, o que compreendemos ser um processo de amadurecimento de nossa gestão da sustentabilidade, contudo, mantemos diálogo com fornecedores e parceiros para garantir que práticas ambientais adequadas sejam seguidas, visando minimizar impactos em toda a cadeia de valor.

No momento da contratação, seguimos um procedimento conduzido pela área de Meio Ambiente (MAM), impondo ao responsável pela aquisição de suprimentos e serviços consultar a qualificação do fornecedor junto ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA), para fins de verificação da validade dos documentos. Na ocorrência de um fornecedor não ser qualificado, a orientação é solicitar a documentação ambiental para análise e decisão quanto a prosseguir ou não com a contratação. Quando efetivado o contrato, a MAM passa a monitorar via sistema WK Radar, o que garante a eficácia, a rastreabilidade e a transparência.

Durante o processo de homologação exigimos documentação que comprove a inexistência de trabalho escravo, forçado ou análogo e infantil. Quando o fornecedor mantém funcionários próprios deve ser apresentada a documentação mediante o regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Critérios para contratação

- Relação quanto aos melhores preços e a qualidade entregue
- Atendimento aos critérios de homologação
- Qualificação comprobatória de fornecedores com escopo ambiental

Relacionamento com Fornecedores

ODS 16.5 | PPG 10

Nossa gestão de fornecedores é estabelecida visando um relacionamento de confiança duradouro. Os fornecedores são convidados a tomar ciência da Política de Integridade e do Canal de Denúncias. Primamos pelo melhor entendimento, no intuito de desenvolver boas negociações e minimizar conflitos, o que realizamos por meio de reunião de alinhamento, na qual ambas as partes colocam seus pensamentos e necessidades, buscando ao final um equilíbrio justo.

Gastos com Fornecedores

GRI 2-6, 204-1

Buscamos valorizar fornecedores locais, uma prática que fortalece a economia regional, gera emprego e renda, colabora com o pagamento de impostos promove a sustentabilidade financeira e cria comunidades mais unidas e resilientes. Em 2025, o gasto com fornecedores locais representou 21% do total praticado.

	2025
Gastos totais com fornecedores - R$	**R$ 78.413.949,20**
Gastos totais com fornecedores locais - R$	**R$ 16.478.334,32**
Percentual de gastos com fornecedores locais - %	**21,01%**

07

CSJ

Gestão de Pessoas



Gestão de Pessoas

Capitais Humano e Intelectual

ODS 5, 8, 10 PPG 1,2,3,4,5,6

No setor de saneamento, no qual os desafios técnicos e ambientais são constantes, a gestão de pessoas se revela como um dos pilares mais estratégicos para garantir a excelência dos serviços prestados. Por trás de todo sistema de tratamento de esgoto há profissionais comprometidos com a saúde pública, a preservação ambiental e o bem-estar da comunidade.

Na CSJ estruturamos nossa gestão de pessoas para atender às demandas específicas do trabalho realizado no município de Jundiaí; abordando o desenvolvimento de competências, liderança técnica, cultura organizacional, saúde ocupacional e retenção de talentos. Neste contexto o capital humano é tão determinante quanto o tecnológico: reconhecer e potencializar o papel das pessoas é garantir que o sistema funcione com eficiência, ética e propósito.

A aplicação da Norma GRI, durante este processo de relato, é um valioso instrumento que nos apoia no reconhecimento de pontos de melhoria, facilitando a elaboração de uma política assertiva, de acordo com a nossa realidade e ajustada a um cronograma factível. Desta forma, neste primeiro relato visamos demonstrar com transparência o cumprimento pleno dos requisitos legais.

Nossa Gente GRI 2-7, 8 PPG 1,2,4,5,6

Nossa equipe é formada por 107 profissionais, sendo 34 próprios e 73 terceirizados por meio de empresas de nossa holding; todos os contratos são firmados mediante a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Entre os colaboradores identificamos talentos altamente qualificados em áreas distintas, como de engenharia, meio ambiente, técnicos operacionais. Nossos colaboradores são predominantemente moradores da Região Metropolitana de Jundiaí.

107 **Profissionais**
Total da equipe

34 **Próprios**
Colaboradores diretos

73 **Terceirizados**
Via empresas da holding

Todos os contratos são regidos pela CLT — Consolidação das Leis do Trabalho.



Política de Remuneração

GRI 2-19, 2-20 PPG 4, 6

Nossa Política de Remuneração busca atrair e reter profissionais qualificados, visando garantir a excelência operacional. A cada dois anos, contamos com o apoio de empresa de consultoria para a revisão da pesquisa salarial. Neste ciclo de relato, a pesquisa foi atualizada com base em nossa própria análise de mercado, considerando também dados da Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON/SINDCON).

Treinamento e Capacitação

GRI 404-1, 404-2

Na CSJ, entendemos que investir na formação dos nossos colaboradores é fundamental para atingirmos os objetivos desejados. Por meio do Programa de Auxílio Educacional e Desenvolvimento (PAED), damos suporte financeiro a todos os colaboradores, visando apoiar o desenvolvimento educacional e profissional, regulamentando a concessão e estabelecendo critérios de elegibilidade e protocolos para a efetivação do reembolso de despesas com as mensalidades. O programa estabelece requisitos mínimos que os colaboradores devem atender para solicitar o benefício de auxílio-educação.

PAED

Programa de Auxílio Educacional e Desenvolvimento — oferece suporte financeiro ao desenvolvimento educacional e profissional dos colaboradores, regulamentando a concessão e estabelecendo critérios de elegibilidade.



Programa de Auxílio Educacional e Desenvolvimento

Critérios de Elegibilidade

6 critérios de elegibilidade

1. Ter vínculo empregatício há pelo menos um ano, com registro ativo, podendo ser colaborador direto da CSJ ou de uma das empresas parceiras alocadas para trabalho dentro da ETEJ.
2. Não possuir histórico de sanção disciplinar nos doze meses antecedentes a solicitação do benefício.
3. Não possuir, no momento da solicitação, nenhuma pendência de documentação pessoal ou profissional junto ao setor de Recursos Humanos.
4. Possuir avaliação de desempenho anual anterior com classificação mínima de 2,5 pontos na média, conforme critérios internos da ETEJ.
5. Caso o colaborador já tenha iniciado o curso para o qual está solicitando o benefício, será permitido possuir, no máximo, uma dependência em disciplina no momento da solicitação.
6. Embora o colaborador atenda a todos os critérios de elegibilidade o processo passará por análise da gerência, que pode aprovar ou não. Em caso de não aprovação deverá a gerência embasar e justificar a recusa formalmente ao RH.

Classificação dos cursos

- Longa duração: Cursos com carga horária superior a 41 horas.
- Curta duração: Cursos com carga horária de até 40 horas.

Cursos regulares elegíveis (longa duração)

- Ensino Técnico
- Graduação
- Pós-graduação
- Especializações / Atualizações (lato sensu)

Benefícios

GRI 401-2, 401-3

Cumprimos a legislação brasileira, em conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), assegurando às nossas colaboradoras e aos nossos colaboradores o retorno ao trabalho ao término da licença maternidade (120 dias) e paternidade (5 dias consecutivos), ambas remuneradas.

Benefícios oferecidos aos colaboradores próprios

- **Vale Transporte**

  Desconto de 6%.

- **Assistência Médica Coletivo Empresarial**

  c/ coparticipação do empregado 20% titular, 50% dependente e empresa 80% titular e 50% dependentes (adesão voluntária).

- **Seguro de Vida Coletivo Empresarial**

- **Vale Alimentação**

  Valor mensal de R$ 1.055,30 c/ coparticipação do empregado 3% e empresa 97%.

- **PLR anual**

  com base em nota de avaliação individual por atingimento de metas.

- **PAED — Programa de Auxílio Educacional e de Desenvolvimento**

  Auxílio — reembolso parcial de mensalidades de formação e especialização dos empregados elegíveis à obtenção.

- **Wellhub (antigo Gympass)**

  Plataforma de bem-estar corporativo que oferece acesso a academias, atividades físicas, aplicativos de saúde, nutrição e acompanhamento psicológico, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida dos colaboradores.

Liberdade Sindical

GRI 407-1 PPG 3

Participação anual em assembleia sindical

Os colaboradores da Companhia Saneamento de Jundiaí participam anualmente de uma assembleia promovida por sua entidade de classe, com o objetivo de apresentar reivindicações e definir a pauta de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) junto ao empregador. Esse encontro pode ocorrer nas dependências da empresa ou em local externo, conforme a preferência dos trabalhadores. Quando solicitado, o setor de Recursos Humanos se coloca à disposição para ouvir as demandas dos colaboradores, garantindo que a diretoria esteja informada e alinhada às expectativas da equipe.

Saúde e Segurança do Trabalhador GRI 403-1

O gerenciamento de riscos ocupacionais é conduzido de forma abrangente e estratégica, contemplando os perigos associados a agentes físicos, químicos e biológicos, bem como os riscos de acidentes e fatores ergonômicos.

O principal propósito desse processo é promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis, por meio da identificação sistemática dos perigos presentes, da avaliação dos potenciais danos à saúde e da prevenção de lesões. A partir dessa análise, os riscos são classificados conforme sua gravidade e prioridade, orientando a implementação de medidas preventivas eficazes e o monitoramento contínuo dos controles adotados.

A participação ativa dos trabalhadores é um pilar fundamental dessa abordagem. Eles recebem orientações básicas sobre o tema e são consultados, juntamente com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), para compartilhar suas percepções sobre os riscos existentes. Ao final do processo, os colaboradores são informados sobre os perigos identificados no inventário e as ações previstas no plano de prevenção, fortalecendo a cultura de segurança e o engajamento coletivo. Esse modelo de gestão reafirma o nosso compromisso com a integridade física e mental de nossos profissionais, promovendo um ambiente de trabalho mais consciente, colaborativo e protegido.

Participação dos Trabalhadores e CIPA

Os trabalhadores são consultados, juntamente com a CIPA, para compartilhar percepções sobre riscos, fortalecendo a cultura de segurança e o engajamento coletivo.

Diretrizes

a) Evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho.

b) Identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde.

c) Avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco.

d) Classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção.

e) Implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de risco e na ordem: eliminação dos fatores de risco; minimização e controle dos fatores de risco, com a adoção de medidas de proteção coletiva; minimização e controle dos fatores de risco, com a adoção de medidas administrativas ou de organização do trabalho; adoção de medidas de proteção individual.

f) Acompanhar o controle dos riscos ocupacionais.

Gestão Integrada de Riscos e Segurança Ocupacional GRI 403-2, 403-4

A gestão de riscos ocupacionais é conduzida de forma colaborativa e estruturada, com destaque para a participação dos trabalhadores durante a elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Essa etapa inclui a consulta direta aos colaboradores, o envolvimento ativo da CIPA e a realização de reuniões de Kaizen, nas quais a segurança do trabalho é pauta obrigatória. O processo contempla o acompanhamento da identificação de perigos, a avaliação dos riscos e a implementação de medidas preventivas, além da verificação das condições de trabalho e do registro das percepções dos empregados. Também são analisados acidentes e doenças ocupacionais, com propostas de melhorias e, quando necessário, recomendações para interrupção imediata das atividades em situações de risco grave e iminente. Todas essas ações são documentadas e evidenciadas por meio do PGR e das atas das reuniões da CIPA, reforçando o compromisso da organização com a saúde, a segurança e o bem-estar de seus colaboradores.

Ciclo de gestão de riscos

1. **Identificação**
   Identificação de perigos e riscos ocupacionais com participação ativa dos colaboradores.
2. **Avaliação**
   Avaliação dos riscos identificados e priorização de ações preventivas.
3. **Prevenção**
   Implementação de medidas preventivas e controles para mitigar riscos.
4. **Monitoramento**
   Acompanhamento contínuo das condições de trabalho e registro de percepções.
5. **Melhoria**
   Análise de acidentes e doenças ocupacionais com propostas de melhorias contínuas.

Programas e Ferramentas Utilizadas

PGR

Programa de Gerenciamento de Riscos

Identifica, avalia e controla os riscos ocupacionais.

AET

Análise Ergonômica do Trabalho

Avalia fatores ergonômicos e suas implicações na saúde dos trabalhadores.

Registro de SSO

Registro de SSO

Documenta ocorrências e condições relacionadas à Segurança, Saúde e Ocupacional.

PT

Permissão de Trabalho

Autoriza atividades específicas mediante análise prévia de riscos.

Capacitação e Proficiência

- Colaboradores internos: participam de treinamentos e capacitações periódicas sobre segurança e saúde no trabalho.
- Serviços contratados: são submetidos a formações específicas e devem comprovar proficiência técnica antes do início das atividades.

Ciclo de Melhoria Contínua

Todos os processos geram planos de ação com correções e melhorias, garantindo que as atividades estejam em constante evolução e aperfeiçoamento.

Etapas Metodológicas

A gestão de riscos segue etapas padronizadas:

1. **Inspeções técnicas nos locais de trabalho**
2. **Análise das tarefas executadas**
3. **Consulta aos trabalhadores sobre percepção de riscos**
4. **Revisão de registros e incidentes anteriores**

Consulta e Comunicação

- A consulta aos trabalhadores é realizada por profissional externo, de forma anônima, promovendo liberdade e autenticidade nas respostas.
- O registro de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) também pode ser feito anonimamente, favorecendo relatos mais precisos sobre riscos e condições inseguras.
- Os colaboradores são orientados a comunicar imediatamente qualquer perigo não identificado previamente. Nesses casos, a atividade deve ser interrompida e reportada ao superior imediato ou ao setor de Segurança do Trabalho.

Investigação de Incidentes

As análises de acidentes são conduzidas de forma colaborativa, com a participação do gestor da área, do membro da CIPA, do técnico de segurança, do envolvido e, quando necessário, do gerente. Após a coleta de dados, aplica-se a metodologia dos **5 Porquês** para identificar a causa raiz e elaborar o plano de ação correspondente.

Metodologia dos 5 Porquês

Técnica de investigação que busca a causa raiz de um incidente perguntando sucessivamente "por quê?" até identificar a origem fundamental do problema.

Saúde Ocupacional e Confidencialidade GRI 403-3

Adotamos uma abordagem cuidadosa com foco na prevenção, no acompanhamento contínuo e na tomada de decisões responsáveis.

Ações de Saúde Ocupacional

- Rastrear e detectar precocemente problemas de saúde relacionados ao trabalho.
- Identificar exposições excessivas a agentes nocivos no ambiente laboral.
- Avaliar a aptidão dos colaboradores para exercer suas funções com segurança.
- Apoiar a implementação e o monitoramento de medidas preventivas.
- Contribuir com análises epidemiológicas e estatísticas sobre saúde e riscos ocupacionais.
- Auxiliar na decisão de afastamento quando necessário.
- Emitir notificações de agravos à saúde conforme a legislação vigente.
- Encaminhar colaboradores à Previdência Social, quando aplicável.
- Acompanhar de forma especial os trabalhadores mais vulneráveis aos riscos ocupacionais.
- Apoiar ações de readaptação profissional.
- Controlar a imunização ativa dos empregados, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Comunicação Aberta e Participativa

Visitas mensais da CIPA

A CIPA realiza visitas mensais aos setores, promovendo conversas abertas sobre os riscos presentes.

Entrevistas durante elaboração do PGR

Durante a elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), todos os trabalhadores são entrevistados sobre os riscos relacionados às suas atividades.

Ferramenta digital Registro de SSO

A ferramenta digital Registro de Saúde e Segurança Operacional (SSO) está disponível, permitindo que qualquer colaborador relate situações de risco identificadas.

Confidencialidade e Ética

Todas as informações de saúde são tratadas com absoluto sigilo. O médico do trabalho é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos durante os atendimentos, incluindo histórico clínico, diagnósticos e exames. Internamente, seguimos diretrizes claras baseadas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), no Código de Ética Médica e na Constituição Federal. Além disso, os colaboradores são treinados para respeitar esses princípios, e qualquer ação relacionada à saúde do trabalhador, incluindo pareceres e decisões, tem como referência final o médico do trabalho.

O serviço de atendimento médico é prestado por uma empresa terceirizada.

A unidade operacional não possui enfermaria.



Capacitação em SST GRI 403-5

Mantemos um cronograma anual de treinamentos em Saúde e Segurança do Trabalho (SST), com capacitações que abrangem tanto temas gerais quanto específicos, voltadas a todos os colaboradores. Os treinamentos são realizados durante o expediente e, em grande parte, incluem avaliações teóricas e práticas. Em outros casos, a eficácia é observada diretamente no desempenho cotidiano dos participantes. Para formações externas, a empresa oferece apoio financeiro, cobrindo até 100% do valor do curso, além das despesas com transporte, alimentação e hospedagem.

- **Cronograma anual de treinamentos**
- **Treinamentos no expediente**
- **Avaliações teóricas e práticas**
- **Apoio financeiro de até 100%**

Normas Regulamentadoras: NR01, NR06, NR10, NR11, NR12, NR15, NR16, NR17, NR20, NR33 e NR35

Prevenção e Mitigação GRI 403-7

Contamos com a homologação de SST para os prestadores de serviços, garantindo que atendam aos requisitos de segurança e saúde. Além disso, todos os prestadores que realizam atividades internamente nas instalações da CSJ passam por um processo de integração em SST antes de iniciarem suas operações, assegurando o alinhamento às nossas normas e procedimentos de segurança.

Campanhas de Saúde GRI 403-6

Como parte das iniciativas de promoção à saúde, são realizadas regularmente palestras de conscientização alinhadas a campanhas nacionais, reforçando o compromisso com o bem-estar físico e emocional dos colaboradores.

Junho Vermelho.
Incentiva a doação de sangue.

Setembro Amarelo
Foco na prevenção e combate ao suicídio.

Outubro Rosa
Voltado à prevenção do câncer de mama.

Novembro Azul
Dedicado à prevenção do câncer de próstata.

Essas atividades fortalecem a cultura de cuidado e prevenção dentro da organização.

08

Relacionamento com a Sociedade e a Comunidade



Capital Social e de Relacionamento

ODS 11.6

Na CSJ, priorizamos o relacionamento com a sociedade e a comunidade promovendo a construção de vínculos de confiança, escuta e colaboração com os cidadãos, especialmente aqueles que vivem no entorno da ETEJ. Por meio de um diálogo contínuo passamos a compreender melhor as reais necessidades dos moradores, antecipar impactos, promover ações de inclusão e fortalecer o sentimento de pertencimento.

Por isso, investimos em iniciativas que promovem educação ambiental, inclusão social e transparência, reafirmando o nosso compromisso com o desenvolvimento coletivo e a construção de uma cidade mais justa, saudável e integrada.

Gestão de Impactos na Comunidade

GRI 2-25 GRI 413-2

A eficiência operacional é fundamental para minimizar os impactos negativos de uma estação de tratamento de esgoto. Esses impactos são mais perceptíveis pela comunidade do entorno, sendo os principais: a emissão de odores desagradáveis, a proliferação de insetos, o risco de contaminação do solo e da água subterrânea, além de desconfortos visuais e sonoros. Esses efeitos, quando não mitigados por tecnologias adequadas e diálogo com a população, comprometem a qualidade de vida e a integração urbana. A gestão responsável e o planejamento sensível são essenciais para equilibrar os benefícios do saneamento com o bem-estar coletivo.

Nossa gestão de impactos na sociedade local e na comunidade do entorno da ETEJ compreende iniciativas que visam minimizar as externalidades da operação. Também dispomos de canais seguros para o encaminhamento de reclamações e incômodos eventualmente causados pelo nosso sistema.

- Odores
- Insetos
- Contaminação
- Ruído
- Desconforto visual

Canal de ouvidoria

GRI 413-1

Reclamações relacionadas a impactos na comunidade:
ouvidoria@saneamento.com.br

Ações para a Comunidade

Iniciativas que promovem educação, inclusão, gestão de resíduos e preservação ambiental.

Educação socioambiental

Projetos voltados a crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade, com atividades educativas adaptadas aos diferentes públicos. Essas ações promovem conscientização sobre o uso da água, descarte correto de resíduos e preservação ambiental.

Projetos de inclusão e pertencimento

Ações sociais integradas às obras de infraestrutura, como rodas de conversa, oficinas e campanhas temáticas, fortalecem o senso de comunidade e valorizam a diversidade.

Transformação de resíduos em fertilizante

O resíduo do tratamento do lodo é convertido em composto orgânico seguro para uso agrícola, reduzindo o envio de resíduos aos aterros sanitários, a emissão de CO2 e promovendo a economia circular.

Despoluição do Rio Jundiaí

Graças ao trabalho da Estação de Tratamento de Esgoto, o rio foi reclassificado em 2017, tornando-se o primeiro da América do Sul a mudar oficialmente de classe por melhoria na qualidade da água. Atualmente, 99% do esgoto coletado em Jundiaí é tratado adequadamente na ETEJ, contribuindo diretamente para a saúde pública, o desenvolvimento econômico e o meio ambiente.

Impactos positivos

A atuação da CSJ tem gerado indicadores positivos, como a redução de doenças de veiculação hídrica, melhoria na percepção da população sobre o saneamento e aumento da participação comunitária em ações educativas. Além disso, o reconhecimento em congressos nacionais reforça a nossa liderança como referência em gestão sustentável e inovação no setor.

- **Redução de doenças de veiculação hídrica**
- **Melhoria da percepção da população**
- **Aumento da participação comunitária**
- **Reconhecimento em congressos nacionais**

Projeto Casa da Fonte



Responsabilidade Social

A Casa da Fonte é uma associação sem fins lucrativos mantida pela Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ), que se destaca como um importante polo de inclusão social e desenvolvimento humano na região. Voltada ao atendimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, a instituição oferece uma ampla gama de atividades educacionais, culturais, esportivas e de capacitação profissional, contribuindo diretamente para a ampliação de oportunidades e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Como principal mantenedora, a CSJ assegura os recursos necessários para o funcionamento da Casa da Fonte, reafirmando seu compromisso com a responsabilidade social e a transformação do território onde atua. A parceria entre a Companhia e a instituição reflete uma visão de sustentabilidade que vai além do meio ambiente, alcançando também o cuidado com as pessoas e a promoção de um ambiente mais justo, seguro e acolhedor. Por meio dessa iniciativa, a CSJ contribui para a construção de uma comunidade mais integrada, com melhores perspectivas de vida e redução das desigualdades sociais. Em 2025, foram investidos R$ 870.000,00, valor que representa 0,56% do faturamento anual da CSJ, além da participação voluntaria de diversos colaboradores.

R$ 870.000,00
investidos em 2025

0,56%
do faturamento anual da CSJ

Educação | Cultura | Esporte | Capacitação profissional | Inclusão social

Projeto Óleo do Bem



Em 2025, a CSJ passou a apoiar o Projeto Óleo do Bem em Jundiaí, iniciativa voltada à coleta e destinação ambientalmente adequada do óleo de cozinha usado. O projeto promove a conscientização ambiental da população e contribui para a preservação dos recursos hídricos, evitando que um resíduo de alto potencial poluidor seja descartado incorretamente em pias, redes de esgoto, galerias pluviais ou corpos d'água.

Ao longo do ano, o projeto contou com 122 pontos de coleta distribuídos pelo município, envolvendo escolas, empresas, órgãos públicos e entidades sociais. Como resultado, foram coletados e reciclados aproximadamente 93 mil litros de óleo, preservando cerca de 2,3 bilhões de litros de água e evitando a emissão estimada de 491 toneladas de CO_2 equivalente.

A participação da CSJ nessa iniciativa reforça seu compromisso com a educação ambiental, a economia circular e a construção de uma sociedade mais consciente e engajada na proteção do meio ambiente.

122
pontos de coleta

~93 mil litros
de óleo coletados e reciclados

~2,3 bilhões
de litros de água preservados

491 t CO_2eq
de emissão evitada

Incentivo à Cultura e ao Desenvolvimento Comunitário

A CSJ acredita que o desenvolvimento sustentável também passa pelo fortalecimento da cultura e pela ampliação do acesso da população a iniciativas educativas e culturais de qualidade. Por essa razão, em 2025, a Companhia apoiou projetos por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), contribuindo para a democratização do acesso à cultura e para a valorização das ações desenvolvidas no município.

A Fonte Mágica



Entre as iniciativas apoiadas está o espetáculo teatral “A Fonte Mágica”, realizado com patrocínio exclusivo da CSJ. Com temática voltada à educação ambiental e à importância da água e do saneamento básico, o projeto promoveu 20 apresentações gratuitas em escolas e espaços públicos de Jundiaí, alcançando diretamente mais de 2 mil pessoas, além de desenvolver ações de sensibilização junto à comunidade escolar. Para a realização do projeto, a CSJ aportou R$ 180.000,00 por meio da Lei Rouanet.

- **20** apresentações gratuitas
- **2 mil+** pessoas alcançadas
- **R$ 180.000,00** investidos
- Patrocínio exclusivo CSJ

Orquestra Municipal de Jundiaí



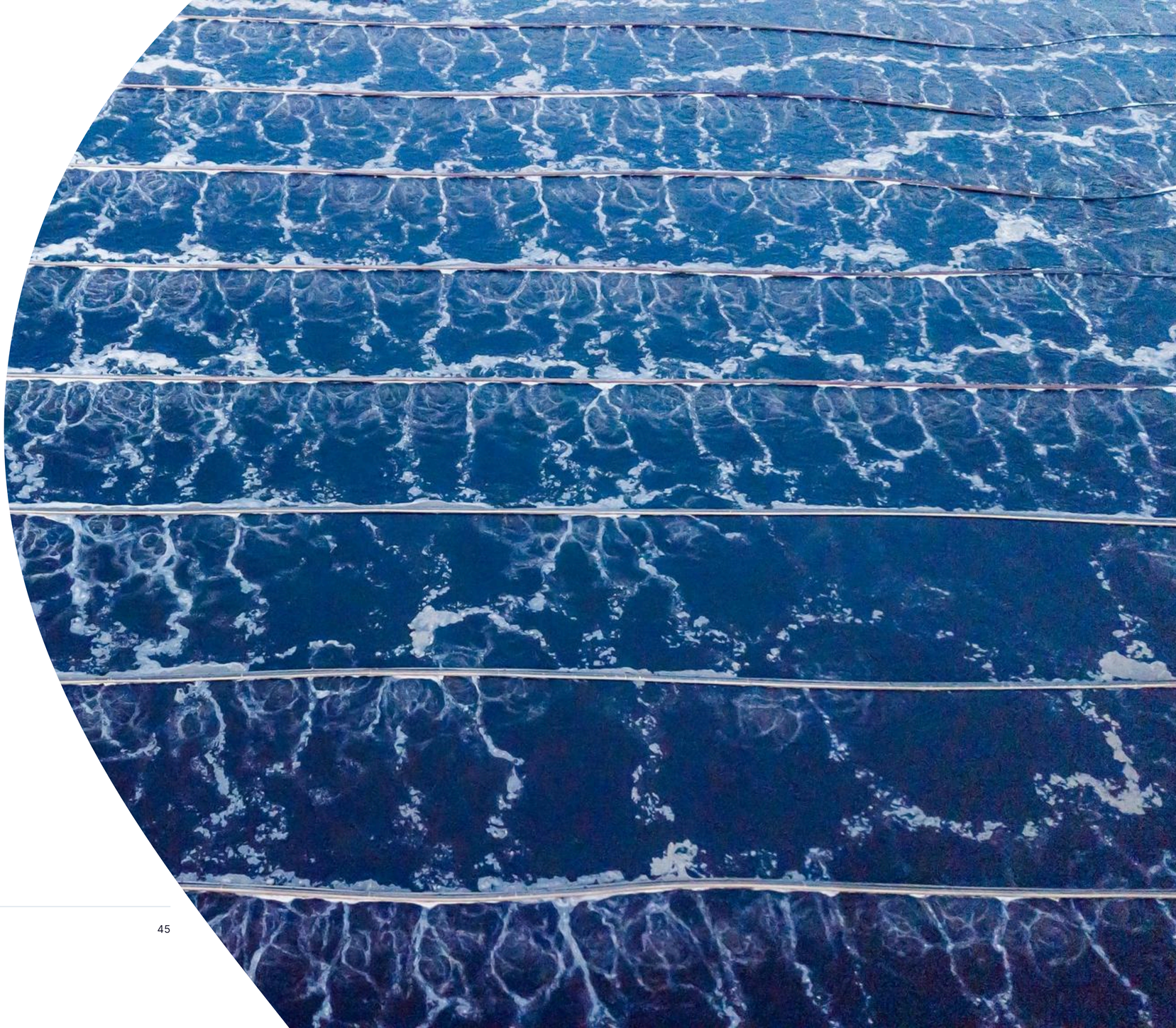
A Companhia também apoiou a Orquestra Municipal de Jundiaí, contribuindo para a valorização da cultura local e para a ampliação do acesso da população a atividades artísticas e musicais. Em 2025, o aporte destinado a essa iniciativa foi de R$ 100.000,00.

- **R$ 100.000,00** investidos em 2025
- Valorização da cultura local
- Ampliação do acesso a atividades artísticas

Por meio desses investimentos, a CSJ reafirma seu compromisso com o desenvolvimento social, educacional e cultural das comunidades onde está inserida, contribuindo para a formação de uma sociedade mais participativa, inclusiva e sustentável.

09

Sobre este Relatório



Sobre este Relatório

GRI 2-2

No ano de 2025 a alta gestão da Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ) tomou a decisão de iniciar o processo de relato de sustentabilidade, referente às operações de tratamento de esgoto em toda sua complexidade, no município de Jundiaí (SP). Essa decisão foi amparada no compromisso com a transparência, o fortalecimento da governança corporativa, ao mesmo tempo, colaborando com a melhor compreensão e gestão dos impactos do negócio no meio ambiente, no desenvolvimento econômico e financeiro, na sociedade e nos direitos humanos.

O processo de relato de sustentabilidade é uma responsabilidade exclusiva da Diretoria da Empresa, sob a supervisão do Diretor Presidente; e foi desenvolvido com a participação da equipe interna. O documento foi elaborado com referência à Norma Global Reporting Initiative (GRI), tendo como referência o Framework de Relato Integrado do IIRC, os indicadores de gestão da Companhia, os indicadores da Sustainability Accounting Standard Board (SASB), além de documentos setoriais.

NOTA DE CONFORMIDADE

Este relatório foi estruturado para refletir com exatidão a materialidade do pilar de saneamento básico e as metas ambientais estabelecidas pelo **poder concedente**.

Ficha técnica do relatório

ORGANIZAÇÃO
Companhia Saneamento de Jundiaí — CSJ

ENDEREÇO
Estrada Municipal do Varjão, 4520

BAIRRO E CEP
Jardim Novo Horizonte
CEP 13212-590

MUNICÍPIO
Jundiaí — SP

PERIODICIDADE
Relatório anual

CICLO REPORTADO
12 meses

CONTATO
meioambiente@saneamento.com.br

VERIFICAÇÃO EXTERNA
Não auditado

ALTERAÇÕES NO PERÍODO
Não houve alterações

Processo de definição dos Temas Materiais

GRI 3-1 GRI 3-2

Neste primeiro processo de relato, o trabalho foi orientado pela avaliação de impacto associado aos temas potencialmente materiais. Futuramente, a avaliação poderá ser ampliada para análise da materialidade financeira associada aos temas, ou seja, como esses podem impactar a condição financeira e o desempenho econômico da CSJ.

01 Contexto setorial

Identificação das principais atividades, relações de negócios, contexto da sustentabilidade e principais stakeholders envolvidos.

02 Identificação de temas de potencial impacto

Definição de uma lista de temas baseada na análise de documentos internos, benchmarking e outras fontes setoriais e de mercado.

03 Avaliação da importância dos temas

Avaliação da relevância dos temas considerando a probabilidade de ocorrência e magnitude/severidade do impacto gerado. Processo executado por meio de entrevistas e questionários junto aos stakeholders.

04 Priorização e validação dos temas

Submissão da lista dos potenciais temas materiais à Diretoria Executiva, e validação pelo Conselho Administrativo.

Grupos de Stakeholders Consultados



Temas Materiais

Os temas materiais estão conectados à estratégia de negócio e colaboram com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ECONOMIA

Ética, Integridade, Compliance e Transparência

AMBIENTAL E OPERACIONAL

Eficiência operacional

AMBIENTAL E OPERACIONAL

Gestão de resíduos e efluentes

SOCIAL E RELACIONAMENTO

Influência em Políticas Públicas

GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ECONOMIA

Segurança Jurídica

SOCIAL E RELACIONAMENTO

Relacionamento com a Sociedade e Comunidade

GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ECONOMIA

Gestão de Riscos e Crises

GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ECONOMIA

Inovação, Parcerias e Serviços

GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ECONOMIA

Estrutura de Capital, Rentabilidade e Alavancagem

Temas materiais

Eficiência operacional e gestão de resíduos e efluentes

Eficiência operacional

GRI 3-3 · ODS 6.1 · ODS 6.3 · ODS 6.6 · ODS 13.1 · PPG 7 · PPG 8 · PPG 9

Aborda a eficiência energética e o uso da água nas operações, a eficiência do sistema de tratamento de esgoto e a gestão responsável de resíduos sólidos.

SUBTEMAS DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Segurança Hídrica

ODS 6.1 · ODS 6.3

A melhoria do enquadramento dos rios é um dos objetivos do Plano de Bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ). Nesse contexto, os processos de tratamento de esgoto exercem influência direta, uma vez que consomem volumes significativos de água e, consequentemente, dependem da disponibilidade hídrica nas bacias onde estão instalados.

Estratégia Climática

ODS 13.1 · ODS 13.2

As mudanças climáticas trazem riscos relevantes para as operações de tratamento de esgoto comprometendo a eficiência dos processos, como chuvas intensas que sobrecarregam sistemas, secas que reduzem a diluição do esgoto e temperaturas extremas. Além disso, alteram a qualidade dos corpos d'água receptores. Para mitigar esses impactos é essencial investir em infraestrutura resiliente, gestão integrada e tecnologias adaptativas.

Gestão de resíduos e efluentes

ODS 6.3

A gestão de resíduos e efluentes é essencial para proteger a saúde pública, preservar os recursos naturais e impulsionar o desenvolvimento sustentável. O tratamento adequado desses materiais evita a poluição, reduz o risco de doenças, cumpre a legislação ambiental e promove a economia circular, elevando a qualidade de vida da comunidade local, com impacto significativo em toda bacia hidrográfica.



Temas materiais

Governança, sociedade e estratégia

Ética, Integridade, Compliance e Transparência

GRI 3-3 | ODS 16.5 - 16.6 | PPG 10

Garantem a credibilidade e a sustentabilidade do negócio. A ausência de controles internos, severidade e a devida averiguação de procedimentos e de comportamentos colocam o negócio sob risco de sanções e de perda de confiança. A boa conduta ética fortalece as relações, reduz riscos e abrange Código de Ética, Programa de Integridade e Canal de Denúncias.

Influência em Políticas Públicas

ODS 16.6 | ODS 16.7 | ODS 17.14

Transparência nas atividades políticas, como doações, lobby e associações. É importante divulgar valores, temas apoiados e diretrizes, além de capacitar gestores e colaboradores para um envolvimento responsável, evitando a desinformação.

Segurança Jurídica

Fundamental para atrair investimentos e garantir a estabilidade do negócio, pois confere previsibilidade aos contratos, protege os aportes de riscos e litígios, e estabelece um ambiente regulatório claro para o desenvolvimento eficiente dos serviços. Assegura o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos e resguarda os recursos, viabilizando as metas de universalização, conforme previsto no Marco Legal do Saneamento.

Gestão de Riscos e Crises

Estruturas de governança e de controles internos para gerir riscos de curto, longo prazo e emergentes. Envolve cultura de risco, análises de sensibilidade, testes de estresse e ações corretivas, preventivas e de crise. Práticas adequadas fortalecem a capacidade de enfrentar imprevistos de forma eficaz.

Temas materiais

Relacionamento, inovação e estrutura financeira

Relacionamento com a Sociedade e Comunidade

ODS 11.6

Estratégias e atividades orientadas para reduzir os impactos negativos e ampliar os positivos nas comunidades, especialmente, naquelas do entorno das operações; inclui engajamento, diagnóstico participativo e programa de responsabilidade social, como educação ambiental e saúde pública. Também se define na comunicação clara e transparente esclarecendo sobre os benefícios e os impactos das instalações e dos serviços de tratamento de esgoto.

Os temas materiais estão conectados à estratégia de negócio e colaboram com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Inovação, Parcerias e Serviços

ODS 9.4

Uso de tecnologias avançadas para monitorar atividades, orientar soluções e ajustar rotas, garantindo a excelência do serviço. Inclui investimentos parcerias com estatais e governos para ampliar a adaptação a cenários e tendências de mercado.

Estrutura de Capital, Rentabilidade e Alavancagem

Maximização dos resultados e redução de despesas e custos, com foco no resultado financeiro. Acesso da Companhia ao mercado de crédito e disponibilidade de linhas de financiamento.



Índice Remissivo GRI

Conteúdos reportados e localização das informações

Índice GRI

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
Declaração de uso			
GRI 1	A Companhia Saneamento de Jundiaí reportou as informações citadas neste Índice GRI referentes ao período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 com referência aos GRI Standards.	—	GRI 1 usada: GRI 1: Fundamentos 2021
GRI 2 — Conteúdos Gerais			
GRI 2-1	Detalhes da organização	Pág. 10 e 46	
GRI 2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade	Pág. 46	
GRI 2-3	Período, frequência e ponto de contato	Pág. 46 e 81	
GRI 2-4	Reformulações de informações	Pág. 46	Não houve alterações no período
GRI 2-5	Verificação externa	Pág. 46	O relatório não foi submetido a processo de asseguração.
GRI 2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Pág. 10 e 27	
GRI 2-7	Empregados	Pág. 29 e 65	
GRI 2-8	Trabalhadores que não são empregados	Pág. 29 e 65	
GRI 2-9	Estrutura de governança e sua composição	Pág. 9	
GRI 2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Pág. 9	
GRI 2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Pág. 9	
GRI 2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Pág. 9	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 2 — Conteúdos Gerais (continuação)			
GRI 2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão dos impactos	Pág. 9	
GRI 2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Pág. 9	
GRI 2-15	Conflitos de interesse	Pág. 10	
GRI 2-16	Comunicação de preocupações críticas	Pág. 9	
GRI 2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Pág. 11	
GRI 2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	—	Não realizamos avaliação de desempenho no Conselho de Administração.
GRI 2-19	Políticas de remuneração	Pág. 30	
GRI 2-20	Processo para determinação da remuneração	Pág. 30	
GRI 2-21	Proporção da remuneração total anual	—	A informação não foi apresentada no relatório. Os dados necessários para o cálculo foram apurados internamente, porém não foram divulgados neste ciclo de relato.
GRI 2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Pág. 7	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 2 — Conteúdos Gerais (continuação)			
GRI 2-23	Compromissos de política	Pág. 12–13	
GRI 2-24	Incorporação de compromissos de política	Pág. 12	
GRI 2-25	Processos para reparar impactos negativos	Pág. 40	
GRI 2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Pág. 13	
GRI 2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Pág. 12, 20 e 23	
GRI 2-28	Participação em associações	Pág. 14	
GRI 2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Pág. 13 e 47–48	
GRI 2-30	Acordos de negociação coletiva	Pág. 32	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 3 — Temas Materiais			
GRI 3-1	Processo de definição dos temas materiais	Pág. 47–48	Processo, priorização, validação e stakeholders consultados
GRI 3-2	Lista de temas materiais	Pág. 49–52	9 temas materiais
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Eficiência operacional	Pág. 21–22, 25 e 50	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Gestão de resíduos e efluentes	Pág. 23–24 e 50	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Ética, Integridade, Compliance e Transparência	Pág. 12–13 e 51	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Influência em Políticas Públicas	Pág. 14 e 51	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Segurança Jurídica	Pág. 16 e 51	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Gestão de Riscos e Crises	Pág. 14, 17–18 e 51	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Relacionamento com a Sociedade e Comunidade	Pág. 40–43 e 52	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Inovação, Parcerias e Serviços	Pág. 6, 20 e 52	
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais — Estrutura de Capital, Rentabilidade e Alavancagem	Pág. 16–18 e 52	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 201 — Desempenho Econômico			
GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 16 e 66	
GRI 201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Pág. 17–18	
GRI 201-4	Apoio financeiro recebido do governo	Pág. 16	A CSJ informa não receber apoios, benefícios ou créditos do governo federal
GRI 202 — Presença no Mercado			
GRI 202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	Pág. 11 e 67	100% em 2024 e 2025
GRI 203 — Impactos Econômicos Indiretos			
GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados	Pág. 18	
GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Pág. 17–18 e 41–43	
GRI 204 — Práticas de Compra			
GRI 204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Pág. 27 e 67	
GRI 205 — Combate à Corrupção			
GRI 205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Pág. 12	
GRI 205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 12–13	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 302 — Energia			
GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização	Pág. 25 e 68	
GRI 302-2	Consumo de energia fora da organização	—	Não foram apurados, neste ciclo de relato, os dados referentes ao consumo de energia fora da organização. A CSJ possui informações consolidadas sobre o consumo de energia dentro da organização, porém ainda não possui metodologia estabelecida para identificar e quantificar o consumo energético associado às atividades de sua cadeia de valor. A Companhia avaliará a adoção de metodologia para levantamento dessas informações nos próximos ciclos de relato.
GRI 302-3	Intensidade energética	Pág. 68	
GRI 302-4	Redução do consumo de energia	—	Neste ciclo de relato, não foi quantificada a redução do consumo de energia decorrente diretamente de iniciativas de conservação ou eficiência energética. Embora a Companhia monitore o consumo e a intensidade energética, o consumo de energia elétrica está diretamente relacionado às condições operacionais do processo de tratamento de esgoto, incluindo as características, a carga orgânica e a carga de nitrogênio do esgoto recebido, que podem variar ao longo dos períodos. Dessa forma, as variações observadas no consumo não podem ser atribuídas diretamente a iniciativas específicas de eficiência energética sem uma metodologia que considere essas variáveis e estabeleça ano-base ou baseline. A CSJ avaliará o aprimoramento da metodologia de acompanhamento para os próximos ciclos de relato.
GRI 302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	—	Não aplicável. A CSJ presta serviço de tratamento de esgoto, cujo consumo energético ocorre predominantemente durante a execução das atividades operacionais da Companhia e já é contemplado nos indicadores de consumo de energia dentro da organização.

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 303 — Água e Efluentes			
GRI 303-3	Captação de água	Pág. 69	O volume informado corresponde à água fornecida pela rede pública do DAE Jundiaí, mensurada por meio dos hidrômetros e consolidada a partir das medições mensais. Para fins do GRI 303-3, esse volume corresponde à retirada de água de terceiros, totalizando 26,566 ML em 2025. A Companhia não realiza captação direta de águas superficiais ou subterrâneas
GRI 303-4	Descarte de água	Pág. 69	—
GRI 303-5	Consumo de água	Pág. 69	—
GRI 306 — Resíduos			
GRI 306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 23	
GRI 306-2	Gestão dos impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 24 e 70–71	
GRI 306-3	Resíduos gerados	Pág. 23 e 70–71	
GRI 306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Pág. 70–71	
GRI 306-5	Resíduos destinados para disposição final	Pág. 70–71	
GRI 308 — Avaliação Ambiental de Fornecedores			
GRI 308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Pág. 27 e 72	
GRI 308-2	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 27 e 72	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 401 — Emprego			
GRI 401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	Pág. 73–74	
GRI 401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Pág. 32	
GRI 401-3	Licença maternidade/paternidade	Pág. 32 e 75	
GRI 403 — Saúde e Segurança do Trabalho			
GRI 403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 33	
GRI 403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Pág. 34–36	
GRI 403-3	Serviços de saúde do trabalho	Pág. 36	
GRI 403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Pág. 33–35	
GRI 403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Pág. 38	
GRI 403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Pág. 38	
GRI 403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Pág. 38	
GRI 403-8	Trabalhadores cobertos por sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 76	
GRI 403-9	Acidentes de trabalho	Pág. 77	
GRI 403-10	Doenças profissionais	Pág. 76	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 404 — Capacitação e Educação			
GRI 404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Pág. 78	
GRI 404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Pág. 30–31	
GRI 404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira	Pág. 80	
GRI 405 — Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
GRI 405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Pág. 65	
GRI 405-2	Proporção entre salário-base e remuneração de mulheres e homens	Pág. 79	
GRI 407 — Liberdade Sindical e Negociação Coletiva			
GRI 407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Pág. 32	
GRI 408 — Trabalho Infantil			
GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Pág. 27	
GRI 409 — Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			
GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Pág. 27	

Conteúdo GRI	Descrição	Localização no relatório	Observações ou omissões
GRI 413 — Comunidades Locais			
GRI 413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Pág. 40–43	
GRI 413-2	Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais	Pág. 40	
GRI 414 — Avaliação Social de Fornecedores			
GRI 414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Pág. 27 e 72	
GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 27 e 72	
GRI 418 — Privacidade do Cliente			
GRI 418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Pág. 14	



Anexos

Tabelas complementares dos indicadores GRI

Perfil da Força de Trabalho GRI 2-7 GRI 2-8

Número total de empregados, discriminando por gênero

	2024			2025		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Empregados em tempo integral	18	12	30	19	15	34
Empregados em tempo parcial						
Empregados terceirizados	58	9	67	61	12	73

Número total de empregados por gênero e região

	2024			2025		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Região Norte						
Região Nordeste						
Região Centro-Oeste						
Região Sudeste	18	12	30	19	15	34
Região Sul						
Total						

Fonte: CSJ

Valor Econômico Gerado e Distribuído GRI 201-1

	2023	2024	2025
Valor Econômico Direto Gerado	**142.203.078**	**142.002.256**	**153.263.743**
Receitas	146.513.675	146.250.691	155.821.905
Despesas da Intermediação Financeira	n/a	n/a	n/a
Insumos Adquiridos de Terceiros	n/a	n/a	n/a
Valor Adicionado Bruto	**146.513.675**	**146.250.691**	**155.821.905**
Despesas de Amortização / Depreciação	4.310.597	4.248.435	2.558.162
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	**142.203.078**	**142.002.256**	**153.263.743**
Valor Adicionado Recebido em Transferência	n/a	n/a	n/a
Valor Adicionado a Distribuir	**142.203.078**	**142.002.256**	**153.263.743**
Valor Econômico Distribuído	**137.848.800**	**138.042.742**	**149.023.258**
Custos Operacionais	71.100.602	70.123.476	75.800.576
Salários e Benefícios de Empregados	5.152.181	5.644.184	6.613.657
Pagamentos a Provedores de Capital	31.488.829	31.595.776	33.686.830
Pagamentos ao Governo	29.802.131	29.959.306	32.011.264
Investimentos Na Comunidade	305.057	720.000	910.930
Valor Econômico Retido	**4.354.278**	**3.959.514**	**4.240.485**

Valores em R$

Fonte: CSJ

Membros da Diretoria Contratados na Comunidade Local GRI 202-2

	2024	2025
Total de membros da diretoria	3	3
Membros contratados na comunidade local	3	3
Proporção	100%	100%

Fonte: CSJ

Proporção de Gastos com Fornecedores Locais GRI 204-1

	2025
Gastos totais com fornecedores — R$	R$ 78.413.949,20
Gastos totais com fornecedores locais — R$	R$ 16.478.334,32
Percentual de gastos com fornecedores locais	21,01%

Fonte: CSJ

Consumo de Energia Dentro da Organização GRI 302-1

Unidade: GJ

	2025	2024	2023
Total de energia consumida dentro da organização	95,2416	100,0656	89,4636

Fonte: CSJ

Intensidade Energética GRI 302-3

Unidade: MWh/TonDBO

Taxa de Intensidade Energética	2025	2024	2023
Relação orientativa Energia Consumida por Carga Recebida	1,25	1,30	1,23

Fonte: CSJ

Descarte de Água GRI 303-4

Unidade: m³

Descarte total de água	Água doce
Água da superfície	32.868.906
Solo subterrâneo	
Água do mar	
Água de terceira parte	
Descarte em áreas com estresse hídrico	Água doce
Água da superfície	32.868.906
Solo subterrâneo	
Água do mar	
Água de terceira parte	

Consumo de Água GRI 303-5

Unidade: m³	2025	2024	2023
Consumo total (captação total – descarte total)	26.566	25.585	25.495
Consumo em áreas de estresse hídrico	0	0	0

Fonte: CSJ

Gestão de Resíduos – Resíduos Perigosos

GRI 306-2 GRI 306-3 GRI 306-4 GRI 306-5

Valores em toneladas

Resíduos Perigosos	2025	2024	2023
Resíduos gerados	12,32	23,10	5,70
Resíduos não destinados à disposição final			
Preparação para reutilização			
Reciclagem			
Outras operações de recuperação (1)			
Resíduos destinados à disposição final			
Incineração total	0	0	0
Incineração (com recuperação de energia)			
Incineração (sem recuperação de energia)			
Confinamento em aterro	4,79	8,42	5,70
Outras operações de eliminação (2)	7,53	14,68	

Fonte: CSJ

Gestão de Resíduos — Resíduos Não Perigosos GRI 306-2 GRI 306-3 GRI 306-4 GRI 306-5

Valores em toneladas

Resíduos Não Perigosos	2025	2024	2023
Resíduos gerados	40.482,83	30.746,29	37.923,78
Resíduos não destinados à disposição final			
Preparação para reutilização			
Reciclagem	17,37	21,57	16,84
Outras operações de recuperação (3)	38.767,22	29.310,65	36.727,09
Resíduos destinados à disposição final			
Incineração total			
Incineração (com recuperação de energia)			
Incineração (sem recuperação de energia)			
Confinamento em aterro	1.698,24	1.414,07	1.179,85
Outras operações de eliminação (4)			

Resumo geral (2025)

	2025
Total de resíduos gerados (toneladas)	40.495
Quantidade total de resíduos não reciclados	1.710
Porcentagem de resíduos não reciclados	4,22%

1 — No ano de 2025 destinamos 7,53 ton de óleo contaminado (que recebemos de forma irregular via a rede de esgoto) para o processo de Blendagem

2 — Enviamos os resíduos de Lodo de esgoto e gordura proveniente das lagoas de aeração para o processo de Compostagem.

Seleção de Novos Fornecedores por Critérios Ambientais e Sociais GRI 308-1 GRI 414-1

	2025
Total de fornecedores contratados no ano	514
Fornecedores selecionados com base em critérios sociais	0
Fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	21
% selecionados com base em critérios sociais	0%
% selecionados com base em critérios ambientais	4,09%

Fonte: CSJ

Impactos Ambientais e Sociais na Cadeia de Fornecedores GRI 308-2 GRI 414-2

		Ambientais	Sociais
Fornecedores avaliados com relação aos impactos	Quantidade	21	0
Fornecedores identificados como causadores de impactos negativos	Quantidade	0	0
% fornecedores identificados como causadores de impactos negativos significativos	%	0%	0%
% fornecedores com melhorias acordadas ou contratos encerrados	%	0%	0%

Fonte: CSJ

Novas Contratações GRI 401-1

	Número			Taxa		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Por faixa etária						
Menos de 30 anos	3	2	2	4,69%	3,23%	3,33%
De 30 a 50 anos	2	2	3	3,13%	3,23%	5,00%
Acima de 50 anos	0	0	0	0%	0%	0%
Por gênero						
Homens	2	2	0	3,13%	3,23%	0%
Mulheres	3	2	5	4,69%	3,23%	8,33%
Por região						
Centro-Oeste	5	4	5	7,81%	6,67%	8,33%
Nordeste	0	0	0	0%	0%	0%
Norte	0	0	0	0%	0%	0%
Sudeste	0	0	0	0%	0%	0%
Sul	0	0	0	0%	0%	0%
Total	5	4	5	7,81%	6,67%	8,33%

Fonte: CSJ

Demissões e Rotatividade GRI 401-1

	Número			Taxa		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Por faixa etária						
Menos de 30 anos	5	2	0	7,81%	3,23%	0%
De 30 a 50 anos	1	3	1	1,56%	4,84%	1,67%
Acima de 50 anos	0	0	0	0%	0%	0%
Por gênero						
Homens	1	4	0	1,56%	6,45%	0%
Mulheres	5	1	1	7,81%	1,61%	1,67%
Por região						
Centro-Oeste	6	5	1	9,38%	8,06%	1,67%
Nordeste	0	0	0	0%	0%	0%
Norte	0	0	0	0%	0%	0%
Sudeste	0	0	0	0%	0%	0%
Sul	0	0	0	0%	0%	0%
Total	6	5	1	9,38%	8,06%	1,67%

Fonte: CSJ

Licença Maternidade e Paternidade GRI 401-3

Empregados com direito à licença

	2023	2024	2025
Homens	1	2	0
Mulheres	1	0	2

Empregados que tiraram licença

	2023	2024	2025
Homens	1	2	0
Mulheres	1	0	2

Retorno ao trabalho e retenção após doze meses

	2023	Taxa de retorno	2024	Taxa de retorno	2025	Taxa de retorno
Retorno ao trabalho						
Homens	1	100%	2	100%	0	100%
Mulheres	1	100%	0	100%	2	100%
Retenção após 12 meses		Taxa de retenção		Taxa de retenção		Taxa de retenção
Homens	1	100%	2	100%	0	100%
Mulheres	1	100%	0	100%	2	100%

Fonte: CSJ

Trabalhadores Cobertos por Sistema de Gestão de SST GRI 403-8

	2025	
	Nº de empregados	% de empregados cobertos
Empregados e trabalhadores cobertos pelo sistema de gestão de SST	125	100%

Fonte: CSJ

Doenças Ocupacionais GRI 403-10

Empregados

	2023	2024	2025
Óbitos resultantes de doenças ocupacionais	0	0	0
Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória			

Trabalhadores terceiros

	2023	2024	2025
Óbitos resultantes de doenças ocupacionais	0	0	0
Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória			

Fonte: CSJ

Acidentes de Trabalho GRI 403-9

Empregados

	Número			Índice		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0	0	0
Acidentes com consequência grave (exceto óbitos)	0	0	0	0	0	0
Acidentes de comunicação obrigatória	1	1	0	Não temos o numero de horas trabalhadas	25,2	0
Número de horas trabalhadas		39704 horas		–	–	

Trabalhadores terceiros

	Número			Índice		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0			
Acidentes com consequência grave (exceto óbitos)	0	0	0			
Acidentes de comunicação obrigatória	2	3	1			
Número de horas trabalhadas				Não temos o numero de horas trabalhadas	Não temos o numero de horas trabalhadas	Não temos o numero de horas trabalhadas

Fonte: CSJ

Média de Horas de Capacitação por Ano, por Empregado GRI 404-1

Horas de treinamento (Brasil)	Total de horas	Média de horas
	2025	2025
Por gênero		
Homens	3.212	178,44
Mulheres	519,5	32,47
Por categoria funcional		
Alta liderança		
Gerência	66	22
Coordenação	148,5	13,5
Funcionário		
Total		

Fonte: CSJ

Proporção entre Salário-Base e Remuneração de Mulheres e Homens GRI 405-2

Por categoria funcional	2024		2025	
	Salário base	Remuneração	Salário base	Remuneração
Alta liderança	83%	83%	83%	83%
Gestores	81%	81%	96%	87%
Especialistas e engenheiros	100%	100%	100%	100%
Assistentes e analistas	100%	100%	100%	100%
Técnicos	99%	99%	100%	93%
Aprendizes				

NOTA TÉCNICA — A CSJ não adota distinção salarial entre homens e mulheres em funções equivalentes. As diferenças percentuais observadas entre as categorias decorrem principalmente do tempo de casa, composição das equipes e eventuais adicionais vinculados à função. Observa-se, por exemplo, que a alta liderança e cargos técnicos apresentam índices próximos da paridade, refletindo a equidade nas práticas salariais da empresa. Os índices de remuneração seguem a mesma tendência do salário-base, mantendo-se próximos de 100% nas categorias técnicas, de especialistas e de analistas. Pequenas variações, como as observadas entre gestores e alta liderança, estão relacionadas à estrutura funcional e à distribuição de cargos entre gêneros, e não a políticas diferenciadas de pagamento.

Fonte: CSJ

Avaliações Regulares de Desempenho GRI 404-3

	Número			Percentual (%)		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Por gênero						
Homens	18	20	18	58,06%	60,61%	56,25%
Mulheres	13	13	14	41,94%	39,39%	43,75%
Por categoria de funcionários						
Alta Liderança	1	1	0	3,23%	3,03%	0%
Gerência	3	3	3	9,68%	9,09%	9,38%
Coordenação	4	4	4	12,90%	12,12%	12,50%
Funcionais	23	25	25	74,19%	75,76%	78,13%
Total	31	33	32	100%	100%	100%

Fonte: CSJ

10 Créditos

Diretoria

Diretor Presidente: Luiz Panutti Carra

Diretor: Antonio Carlos dos Santos

Diretor Institucional: Oberlandir Schrank Araujo

Coordenação e Elaboração do Relatório

Alison Leandro Dias — Analista Ambiental – Sistema de Gestão Ambiental
Responsável pela coordenação, elaboração técnica, consolidação das informações, estruturação do conteúdo e gerenciamento do desenvolvimento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da CSJ.

Colaboração Técnica

A elaboração deste Relatório foi coordenada pelo Sistema de Gestão Ambiental e contou com a participação de todas as áreas da CSJ. As equipes contribuíram com informações, indicadores, validações técnicas e relatos.

Projeto Gráfico e Diagramação

Alexandre Varussa Tucci - AVT Design

Agradecimentos

A Diretoria da CSJ agradece a todos os colaboradores, parceiros e instituições que contribuíram para a elaboração deste relatório e para os resultados nele apresentados.

Data de Publicação

Outubro de 2026

Companhia Saneamento de Jundiaí
www.saneamento.com.br

Período de referência: Jan–Dez 2025